

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC – SP  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração

**Denise Pena de Moraes**

**REDES SOCIAIS E O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO  
NA FAZENDA DA ESPERANÇA**

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

São Paulo  
2010

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC – SP  
Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração

**Denise Pena de Moraes**

**REDES SOCIAIS E O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO  
NA FAZENDA DA ESPERANÇA**

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Administração, sob a orientação do Professor Doutor Luciano Antonio Prates Junqueira.

São Paulo  
2010

**Banca Examinadora:**

---

---

---

Dedico este trabalho à Deus, fonte de força e inspiração. Aos meus pais, Eneida e Yochizo, e minha avó Dulce, ícones da minha vida, mediadores das minhas decisões, e, acima de tudo, por me permitirem sonhar. E por fim, ao Edison, um grande amigo, companheiro e incentivador de todas as minhas escolhas.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luciano Antonio Prates Junqueira, pela paciência e compreensão, e pelo conhecimento e exigência durante a elaboração desta dissertação.

Ao Prof. Dr. Francisco Antonio Serralvo, por sua ajuda em superar o susto do primeiro semestre de um mestrado.

A Rita de Cássia, secretária do Programa em Administração, por não me deixar desistir no primeiro dia de aula do primeiro semestre, além de sua colaboração nos assuntos administrativos acadêmicos.

A cada um dos colegas da PUC, que de alguma forma estiveram comigo neste caminho, e, em especial, àqueles que além de contribuírem para este trabalho, também tornaram-se amigos de outras jornadas: Antonieta Christovam, Antonio Gomes Galvez, Joelson Alves do Nascimento, Marisa Gianetti, Denise Perroud Amaral.

E, ainda, à Maria Martins Fontes pelo apoio acadêmico e correções; Adriana Aparecida Martins, irmã espiritual, que nos últimos meses tem sido meu apoio constante; José Orestes Guasco pelo apoio em conversas e dicas estatísticas; e Érika Gaudeoso, por abrir sua casa e pelo tempo dedicado aos estudos em conjunto.

Aos meus familiares que, mesmo distantes, acreditaram no meu potencial.

A todos os amigos e amigas, pela paciência da minha ausência, e que contribuíram com sua amizade e apoio nos momentos de dúvida.

A CAPES, pela bolsa de estudos, sem a qual não conseguiria prosseguir com o mestrado.

A equipe da Fazenda da Esperança de Guaratinguetá, que tão gentilmente me acolheu e permitiu o acesso ao grupo.

*“Nunca é tarde demais para ser aquilo que sempre se desejou ser.”*

George Eliot

## RESUMO

As redes sociais são formadas a partir das relações existentes entre atores que possuem um objetivo comum, como a construção de novos caminhos para aqueles que buscam a recuperação e a melhoria da qualidade de vida. Esta pesquisa é um estudo de caso que analisa a formação de redes sociais na Fazenda da Esperança, entidade sem fins lucrativos atuante no segmento social, presente no Brasil e no exterior com mais de 60 unidades. Essa instituição tem por objetivo principal a recuperação de toxicodependentes, baseada no tripé de tratamento espiritualidade-relacionamento-trabalho, sem a adoção de medicamentos ou de terapias comportamentais. Por meio desse método, acolhe o toxicodependente para a reestruturação da sua vida, transformando-o em um cidadão recuperado. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, realizada por meio de observação participante e de aplicação de questionários. Identifica-se o perfil do recuperando, bem como a estrutura e a organização das relações sociais que determinam a rede na referida instituição. A pesquisa mostrou que os recuperandos, em sua maioria, são jovens e de nível socioeconômico similar. A análise da rede, por intermédio do índice de centralidade de proximidade e de intermediação, revelou que esta organiza-se em torno dos líderes formais da Fazenda. Os resultados demonstraram ainda que, do tripé terapêutico da comunidade — espiritualidade-relacionamento-trabalho —, a espiritualidade desempenha importante papel na formação dos laços sociais, assim como no resgate dos valores do recuperando, colaborando para sua consequente reintegração à sociedade.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Drogas. Toxicodependentes. Religião. Fazenda da Esperança.



## ABSTRACT

Social networks are formed when relationships are established between actors over a common goal, such as building new paths for those who seek recovery and life improvement. This research is a case study that analyzes social network formation at Fazenda da Esperança (*Hope Farm*), a not-for-profit social organization that works in Brazil and in the world with over 60 centers. Its main goal is to recover substance-addicts based on the treatment tripod of spirituality-relationship-work, without resorting to medications or behavioral therapies. By using this method, it shelters drug-addicts for restructuring their lives transforming them into rehabilitated citizens. Methodology includes both qualitative and quantitative approaches, and the research was carried out through participant observation and questionnaires. The rehabilitee's profile was identified and also the structure and organization of social relations that determine the network at Fazenda da Esperança. Data shows that rehabilitees are, in their majority, young and of similar socio-economic levels. The network analysis, using the proximity and intermediation index, shows that the network is organized around the official leaders on the Fazenda. From the therapeutic tripod in the community, i.e. spirituality-relationship-work, the first has an important role in creating a social bond, as well as in recovering the rehabilitee's values, hence contributing for his consequential reintegration to society.

**Key-words:** Social networks. Drugs. Drug-addicts. Religion. Fazenda da Esperança.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Exemplo de uma rede complexa, com as relações de amizade em uma escola secundária americana. Código de cores dos nodos: brancos: amarelo; afro-americanos: verde; e outros: rosa. Pesquisa realizada com aplicação de questionário (James Moody)..... 22
- Figura 2 - Exemplo de ricos (hubs) através das redes das ligações aéreas. Ricos representados em vermelho ..... 24
- Figura 3 - Sociograma das relações dos atores da Fazenda Esperança – unidade São Libório 57
- Figura 4 - Sociograma das relações dos atores da Fazenda, estabelecido a partir da métrica de centralidade de intermediação ..... 63
- Figura 5 - Sociograma das relações dos atores da Fazenda, estabelecido a partir das métricas de centralidade de proximidade ..... 65
- Figura 6 - Sociograma das relações dos atores da Fazenda, estabelecido a partir das métricas de centralidade de autovetor ..... 66

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Métricas para análise de redes sociais utilizadas no estudo .....	53
Quadro 2 – Métricas dos atores da rede de relacionamentos dos recuperandos da Fazenda da Esperança.....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da idade dos recuperandos por quartis .....	41
Tabela 2 – Distribuição da idade dos recuperandos .....	42
Tabela 3 – Distribuição da escolaridade dos recuperandos .....	43
Tabela 4 – Escolaridade dos recuperandos por idade.....	43
Tabela 5 – Profissão dos recuperandos por escolaridade .....	44
Tabela 6 – Salário dos recuperandos por idade .....	45
Tabela 7 – Profissão dos recuperandos por idade.....	45
Tabela 8 – Profissão dos recuperandos por salário.....	46
Tabela 9 – Distribuição dos Estados de origem dos recuperandos.....	46
Tabela 10 – Motivo dos recuperandos pela procura da Fazenda por idade.....	47
Tabela 11 - Escolaridade dos recuperandos por indicação para entrada na Fazenda .....	48
Tabela 12 – Religião dos recuperandos antes da entrada na Fazenda por idade .....	49
Tabela 13 – Religião dos recuperandos durante estadia na Fazenda por idade.....	49
Tabela 14 – Metas de vida dos recuperandos para após a saída da Fazenda.....	51

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>1 REDES SOCIAIS .....</b>	<b>21</b>
1.1 REDES SOCIAIS: EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS SOCIAIS ..25	
1.2 A RELAÇÃO ENTRE OS ATORES DA REDE: LAÇOS FORTES E LAÇOS FRACOS ..28	
1.3 REDES E O CAPITAL SOCIAL.....	30
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	37
<b>3 RESULTADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>40</b>
3.1 PERFIL DOS RECUPERANDOS .....	40
3.2 MOTIVOS DE PROCURA PELA FAZENDA DA ESPERANÇA.....	47
3.3 A RELIGIOSIDADE COMO UMA DIMENSÃO DE CURA.....	48
3.4 METAS DOS RECUPERANDOS APÓS SAÍREM DA FAZENDA .....	50
3.5 REDES SOCIAIS DA FAZENDA.....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>83</b>
<b>APÊNDICE B - ESTRUTURA DA FAZENDA DA ESPERANÇA .....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE C - ORGANOGRAMA E CONSTITUIÇÃO DA FAZENDA DA ESPERANÇA.....</b>	<b>92</b>

## INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas ou alucinógenas, popularmente chamadas de drogas, é um fenômeno recorrente e disseminado nos momentos históricos das mais diversas sociedades, comumente relacionado ao campo místico, religioso e/ou medicinal. As drogas fazem parte da história da humanidade por meio da utilização de determinadas plantas para o tratamento de males do espírito, da mente e do corpo.

O termo droga sofreu variações. Na Grécia Antiga era denominada *pharmakon* e possuía dois significados: remédio e veneno. Tem sua origem também do francês *drogue*, e, provavelmente, do neerlandês *droog*, que em ambas significa folha seca ou algo seco – isto porque, antigamente, quase todos os medicamentos eram sintetizados à base de vegetais.

As drogas, em geral, podem ser classificadas em três tipos: depressoras, alucinógenas e estimulantes. As depressoras alteram o processo de captação de informações pelo cérebro, dificultando ou atrasando este mecanismo: o álcool, o ópio e a morfina. As alucinógenas tendem a despersonalizar o usuário: a maconha, o LSD (*Lyserg Säure Diethylamid*, palavra de origem alemã, que em português significa Dietilamida Ácido Lisérgico), a heroína, etc. Já as estimulantes provocam o aumento da atividade cerebral, resultando em situações de êxtase e grande agitação: a cocaína, o crack, o ecstasy, as anfetaminas, ou até mesmo a cafeína.

Uma das drogas mais populares e discutidas no Brasil é a *Cannabis Sativa*, popularmente conhecida como maconha, marijuana, diamba, liamba, ou fumo de angola. Cresce praticamente em todos os tipos de solo e clima, e este é um dos motivos pelos quais esta droga tornou-se utilizada em culturas tão diferentes como da África do Sul, dos Estados Unidos, do Brasil, entre outros países. Todavia, há mais de 2.000 anos A.C. a maconha já era conhecida na Índia, China e Egito por seus efeitos medicinais. Suas fibras – longas e flexíveis – também já eram empregadas, desde a mais remota antiguidade, na manufatura têxtil.

Até o início do século XX, a maconha era empregada, inclusive no Brasil, no tratamento de pessoas com asma. Nesta época, semelhante à outras drogas cujo consumo no século XXI é proibido por lei, a maconha era vendida como uma espécie de droga curativa. Entre 1842 e 1900, esta erva era responsável por metade do receituário médico prescrito nos

Estados Unidos.

Outra droga bastante popular é a cocaína. O uso das folhas de coca pelos índios da América do Sul remonta em aproximadamente 500 A.C.. Em tempos pré-incaicos, era um costume de todas as classes sociais e econômicas colocar pequenas bolsas cheias de folhas de coca, chamadas de chuspas, nos túmulos, para reconfortar o morto em sua viagem. Segundo Cabieses (1992), este costume manteve-se no período incaico, mas o consumo da coca era um privilégio exclusivo da elite imperial e o cidadão comum só a consumia em ocasiões especiais. No século XIX, a cocaína alcançou os países desenvolvidos da época e foi introduzida no contexto social e médico.

O químico alemão Friedrich Gaedecke, em 1855, extraiu o ingrediente ativo da folha da coca, a qual chamou de *Erythroxylon*. Em 1859, outro químico alemão, Albert Niemann, isolou o alcaloide a partir das folhas da planta e denominou-o cocaína (WEISS, 1994). A partir da descoberta dos químicos alemães, a cocaína passou a ser empregada em vários produtos farmacêuticos. Chegou a ser distribuída na Europa pelo laboratório Merck, no final do século XIX, para que especialistas pudessem realizar experimentos com a droga (LEITE, 1999). No Brasil, a cocaína foi legalmente comercializada até o início do século XX, como parte integrante na formulação de remédios ou em sua forma pura.

A popularidade da cocaína passou por altos e baixos. Inicialmente, foi vendida como a panacéia de todos os males, porém perdeu o prestígio quando foram descobertos seus efeitos maléficos, e chegou a ser proibida pela Convenção Internacional do Ópio de Haia<sup>1</sup>, em 1912.

Este breve histórico, com a apresentação de algumas das drogas mais populares, expõe como sucedeu a evolução do uso de substâncias psicoativas ou alucinógenas, de sua utilização mística, religiosa e/ou medicinal para seu consumo em um contexto mais complexo e proibitivo.

---

<sup>1</sup> No dia 23 de janeiro de 1912, em Haia, a Convenção Internacional do Ópio foi assinada por representantes da China, França, Alemanha, Itália, Japão, Holanda, Irã (na época, Pérsia), Portugal, Rússia, Tailândia, Reino Unido e territórios britânicos (incluindo a Índia). Três anos mais tarde, o acordo entrou em vigor. A convenção consistia de seis capítulos e vinte e cinco artigos. Além da questão do ópio e da morfina, que já estavam sob amplo debate internacional, a Convenção de Haia também incluiu a discussão sobre duas novas substâncias que haviam começado a despontar na cena mundial: a cocaína e a heroína. Fonte: Assessoria de Comunicação das Nações Unidas – escritório sobre drogas e crimes. Disponível em: <[http://www.unodc.org/brazil/pt/pressrelease\\_20090123.html](http://www.unodc.org/brazil/pt/pressrelease_20090123.html)>. Acesso em: out. 2009.

Drogas naturais, como a maconha e a cocaína, que eram usadas somente em certas culturas e comunidades, têm sido cada vez mais exploradas atingindo um nível preocupante. Da mesma maneira, percebe-se um aumento substancial do uso do crack – derivado mais barato e com maior efeito alucinógeno do que a cocaína –, as drogas manufaturadas, e uma ampla variedade de sedativos e tranquilizantes, que podem ser encontradas facilmente, tanto no mercado legal como no ilegal.

A percepção das drogas passa então a ser uma problemática relacionada ao consumo não medicinal de um determinado conjunto de substâncias, ou seja, com uma tônica de distinção entre o lícito e o ilícito. O lícito, com o seu uso livre, tolerado e controlado, e o ilícito, com o seu caráter proibitivo e de estigmatização, sofreram esta diferenciação no século XX devido às políticas oficiais praticamente uniformes em vários países, assumindo um foco de controles e proibições, devido às “imposições de um controle internacional compulsório cooperativo em torno das drogas” (SCHEERER, 1993, p. 170).

A globalização, com a influência e a expansão do narcotráfico, acabou criando um ambiente onde as drogas, o crime organizado e o terrorismo avançam facilmente, sem respeitar fronteiras. Com isso, os possíveis benefícios que resultariam do livre comércio de bens e serviços são ameaçados por ações criminosas colocando em risco a segurança de todos.

Assim, o tema da droga, com sua complexidade e onipresença, passou a ser uma preocupação mundial, com questões que geram discussões, presentes em debates da sociedade civil, políticos, médicos, farmacológicos, policiais e religiosos, uma vez que ela penaliza diversos segmentos sociais, mas ainda sem um consenso sobre as alternativas a serem adotadas para a redução de seu consumo e, principalmente, para a recuperação do indivíduo viciado.

Contudo, diversos países vêm adotando condutas divergentes em relação à posição do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime<sup>2</sup> (do inglês, UNODC - *United Nations*

---

<sup>2</sup> O Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime é a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável pela prevenção às drogas e pelo enfrentamento ao crime internacional, em seus mais diversos aspectos. A missão do UNODC é de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico dos países ao promover justiça, segurança, saúde e direitos humanos. Estabelecido em 1997, o UNODC tem aproximadamente 500 funcionários no mundo todo. A sede do escritório fica em Viena, na Áustria, e há 21 escritórios em outros países e um escritório em Nova York, junto à sede da ONU. Quase todo o orçamento do escritório (90%) vem de contribuições voluntárias dos países doadores. Fonte: Assessoria de Comunicação das Nações Unidas –



*Office on Drugs and Crime*), que tem como mandato prestar cooperação técnica aos Países Membros da Organização das Nações Unidas (ONU). Tratam-se de 192 Estados Soberanos, do qual o Brasil faz parte desde 24 de outubro de 1945 (membro fundador) para reduzir os problemas na área de saúde (como o *Human Immunodeficiency Virus* - vírus da Imunodeficiência Humana, conhecido como HIV - um vírus pertencente à classe dos retrovírus e causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS) e social (como a violência) com relação direta ou indireta com drogas ilícitas e com o crime.

O UNODC busca, principalmente, prevenir e controlar o crime organizado, incluindo corrupção, lavagem de dinheiro, tráfico de pessoas e terrorismo, sempre baseado em ações de respeito e garantia dos Direitos Humanos<sup>3</sup>. Na Declaração do Milênio, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas e ratificada em 2000, que reúne os planos de todos os Países Membros da ONU para melhorar a vida de todos os habitantes do planeta no século XXI, foi decidido implementar o compromisso mundial de intensificação da luta contra o crime transnacional em todas as dimensões.

Os três pilares do UNODC são: o trabalho de caráter normativo, com a busca da cooperação entre os Países Membros na ratificação e prática dos tratados sobre drogas, crime organizado, AIDS, terrorismo e corrupção - incluindo o aperfeiçoamento da legislação local com eventuais adaptações às normas internacionais e, além disso, o UNODC colabora com agências governamentais criadas com base nesses tratados. O segundo pilar são as pesquisas e análises para o aumento do conhecimento e da compreensão sobre drogas e crime, que servirão de base para incrementar políticas e tomadas de decisão operacionais. E, por último, a cooperação técnica, com programas e projetos para que os Países Membros da ONU reforcem sua capacidade de enfrentar os problemas das drogas, AIDS, crimes, entre outros temas correlacionados.

---

escritório sobre drogas e crimes. Disponível em: <[http://www.unodc.org/brazil/pt/pressrelease\\_20090123.html](http://www.unodc.org/brazil/pt/pressrelease_20090123.html)>. Acesso em: out. 2009.

<sup>3</sup> A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos documentos básicos das Nações Unidas e foi assinada em 1948. Nela, são enumerados os direitos e liberdades básicos que todos os seres humanos possuem. Normalmente, o conceito de direitos humanos também tem a ideia de liberdade de pensamento e de expressão, e a igualdade perante a lei. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas afirma: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Artigo 1º. Fonte: Disponível em: <[http://www.onu-brasil.org.br/documentos\\_direitoshumanos.php](http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php)> Acesso em: out. 2009.

As políticas públicas que abordam o tema da droga no Brasil, um dos Países Membros da ONU, se organizaram a partir destas influências internacionais com respostas repressivas e proibicionistas, com associação direta e imediata ao crime organizado, a criminalidade e a violência, limitando-se aos seguintes campos: legal, com a utilização de mecanismos legislativos para a sua regularização; policial, com a fiscalização baseada em normas penais e proibições; moral, penalizando principalmente as minorias; e tratamentos medicamentosos como os associados à redução de danos.

Com esta visão centrada na ilegalidade e na repressão, atendendo principalmente aos interesses políticos legais quando o tema é o consumo de drogas ilícitas e sua tratativa, o Estado leva pouco em consideração a multidimensionalidade da toxicodependência, limitando-se a tratar esta problemática com uma visão delinquente e patológica.

Torna-se evidente a ineficácia deste caminho em função da diversificação de substâncias de uso ilícito, o consumo de drogas sem controle e o tráfico cada vez mais atuante como fonte de lucros, corrupção e crime, além das penitenciárias estarem com excesso de presidiários oriundos deste universo. O país consolidou-se como o centro de distribuição da cocaína colombiana e boliviana para os principais mercados consumidores. As conclusões constam no relatório da ONU contra Drogas e Crime, divulgado em junho de 2007. Conforme Rodrigues (2003), são criados mundos permeados de delitos, ligados ao tráfico e à repressão, que acabam se sobrepondo e, conseqüentemente, se reforçam mutuamente como forças extorsivas.

Estas ações, com modelos focados principalmente na coibição do uso de droga, sendo a maioria repressivas, demonstram ser caras e ineficientes. Nota-se, neste contexto, a necessidade de adaptações com abordagens humanitárias nas medidas para a recuperação do toxicodependente, com a preocupação de sua reintegração à sociedade.

Trata-se de um terreno propício e com oportunidades para a formação de novas articulações nas redes de colaboração, entre as diversas organizações, na busca por melhorias das condições sociais, que trazem anomalias que resultam em efeitos negativos, como a toxicodependência, entre diversas outras (RICO, 2008).

Nesta contextualização, fica evidente a necessidade de novas políticas públicas e sociais em relação às drogas, e de maiores articulações e integração dos diversos segmentos sociais para fazer frente a essa realidade.

Como afirma Carvalho (1999), há vários meios de articulações dependendo do aumento das mobilizações, sejam elas entre sociedade civil, igreja, organismos sem fins lucrativos, empresas privadas e parcerias políticas nas áreas sociais, para buscarem alternativas que possibilitem a construção de novos caminhos para a mudança da sociedade que está reproduzida com base nas desigualdades. É indispensável busca de novas configurações das ações sociais para delinear a viabilização de saídas para a toxicodependência, que afeta hoje principalmente a população jovem.

Particularmente, a partir de 1970, nota-se uma significativa expansão das associações civis. As organizações sem fins lucrativos, por exemplo, se fazem presentes como importantes atores sociais em substancial resposta ao fato dos governos não mais conseguirem responder com efetividade a uma série de questões como a toxicodependência. Estas organizações assumem um novo papel participando na formação de uma incipiente sociedade e mobilizando esforços para a melhora dos índices do desenvolvimento social.

As organizações do terceiro setor surgem, portanto, como promotoras de diferentes formas de intervenção, atuando não só na prestação de serviços públicos, mas também garantindo os direitos sociais, na defesa dos interesses da coletividade ou de grupos vulneráveis (JUNQUEIRA, 2007).

Neste contexto, as ações sociais alternativas emergem por meio da intervenção das organizações do terceiro setor, seja independente ou em parceria com o Estado. A solução está nestas organizações, que devem formular e executar projetos humanitários garantindo um respaldo à sociedade e aos segmentos fragilizados, tendo em vista a recuperação e regeneração social.

Neste processo são valorizadas as redes que tornam-se um importante recurso de ajuda às políticas públicas e sociais, pois cada vez mais as responsabilidades partem de acordos e parcerias com organizações da sociedade civil, que, apesar das especificidades, são interdependentes, pois nenhuma das partes pode deter o controle de recursos.

O papel e os efeitos das redes podem ser percebidos e estendidos para outros meios mediante interações entre órgãos e/ou grupos da sociedade, dependendo das condições de vida dos segmentos sociais. A formação de redes interorganizacionais e intraorganizacionais constitui-se em um importante elemento de inovação na gestão das políticas sociais, por possibilitar respostas intersetoriais. Junqueira (2004, p. 34) explica que “ao invés de estabelecer parcerias isoladas por políticas, muda-se a lógica, ou seja, identificam-se os problemas sociais, integrando saberes e experiências das diversas políticas, passando a população também a desempenhar um papel ativo e criativo nesse processo”.

Por meio de um estudo de caso, busca-se um ator articulado e atuante como um importante recurso de ajuda às políticas públicas, com intervenções sociais inovadoras e motivadores capazes de transformar seres humanos, pois cada vez mais as responsabilidades sociais necessitam de acordos e parcerias em todos os segmentos. O cenário atual impõe uma interdependência, pois nenhuma organização ou entidade pode deter o controle de recursos e o processo total. Assim, neste contexto, encontra-se a Fazenda da Esperança.

Trata-se de uma entidade filantrópica fundada em 1983, criada por franciscanos e focolares<sup>4</sup>, e em 2010 possui cerca de 60 unidades no Brasil e exterior. Formada em uma comunidade terapêutica que atua há 27 anos na busca de soluções para problemas sociais, com suas articulações em redes (externas e/ou internas), tendo como principal propósito a recuperação e regeneração de toxicodependentes por meio de seu projeto inovador e de caráter humanitário e solidário.

Esta entidade, enquanto construção social, foi motivada por atores sociais de uma comunidade local, para o desenvolvimento de um objetivo comum: a recuperação de pessoas em situação de toxicodependência. A parceria se estabeleceu, primeiramente, em relações interpessoais e, com o passar do tempo e com seu crescimento, extrapolou também para

---

<sup>4</sup> A Fazenda da Esperança adota matizes peculiares, alimentando-se de duas grandes correntes de espiritualidade da Igreja, chamada carismas. Por um lado, pela presença de São Francisco de Assis que evidenciou em sua existência a fraternidade, marcada pelo amor aos pobres e pelos últimos da sociedade, além do amor à natureza. São Francisco amava o “crucificado” e o amor nas situações de sofrimento, o que é tido pela Fazenda da Esperança como o “segredo” para a superação das inúmeras dificuldades que surgem no caminho de recuperação de um drogado. Por outro, pelo Movimento dos Focolares, um carisma atual. O Movimento dos Focolares (do italiano, *focolare*: lareira, lar, casa) é um movimento religioso de inspiração cristã fundado em 1943, em Trento, Itália, por Chiara Lubich. Vive o Ecumenismo, com adeptos em diversas confissões religiosas, ressaltando, entre outros princípios, a unidade. É também designado como “Obra de Maria”. Disponível em: <<http://www.fazenda.org.br>>. Acesso em: mar. 2009.

relações interinstitucionais, porém sempre preservando as diferenças e as especificidades de cada nó (atores) desta rede de relacionamento.

Seu trabalho é desenvolvido de modo particular. Trata-se de um método terapêutico baseado na convivência entre os dependentes e na apresentação de um novo estilo de vida. Sem a adoção de medicamentos e terapias comportamentais, esta proposta de trabalho tornou-se o método de recuperação da Fazenda da Esperança, onde, especialmente na vivência do Evangelho, a maioria dos jovens recuperandos redescobrem o sentido de suas vidas, bem como sua reintegração à sociedade como um novo cidadão, pleno de seus direitos e dignidade.

Acredita-se que uma instituição como a Fazenda da Esperança, sem fins lucrativos e com ações voltadas principalmente para as áreas da assistência social, saúde e educação, propicia “um ser humano mudado” (DRUCKER, 1994), na busca do pleno exercício de sua cidadania, estabelecendo laços nas redes formadas em seus diversos contextos, e, principalmente, na recuperação de dependentes químicos.

Nesta dissertação, objetiva-se verificar em uma das unidades de recuperação da Fazenda da Esperança, localizada em Guaratinguetá/SP, a formação entre seus atores internos, em especial, os toxicodependentes, que para fins deste trabalho passam a ser denominados recuperandos, de uma rede de relacionamentos solidários que privilegia a diversidade e o diálogo, baseada no tripé: espiritualidade-relacionamento-trabalho, desenvolvidas com vistas a um objetivo único, qual seja a recuperação destes.

Nessa perspectiva, a dissertação inicia-se com uma contextualização das drogas, transpondo do uso natural para um contexto complexo e proibitivo, entre seu uso legal e ilícito. São traçadas algumas considerações sobre este tema, o problema e as questões com o qual o autor se deparou, e a proposta de estudo tendo como objeto uma entidade filantrópica de reconhecido perfil social – a Fazenda da Esperança.

No primeiro capítulo, Redes Sociais, é discutido os conceitos de redes e sua aplicabilidade na Fazenda da Esperança.

No capítulo segundo é apresentado a metodologia da pesquisa, e no terceiro os seus resultados e análise.

Finalmente, as conclusões que discutem em que medida as ações terapêuticas da Fazenda da Esperança, que facilitam a formação de redes entre seus recuperandos, proporcionam o resgate do ser humano.

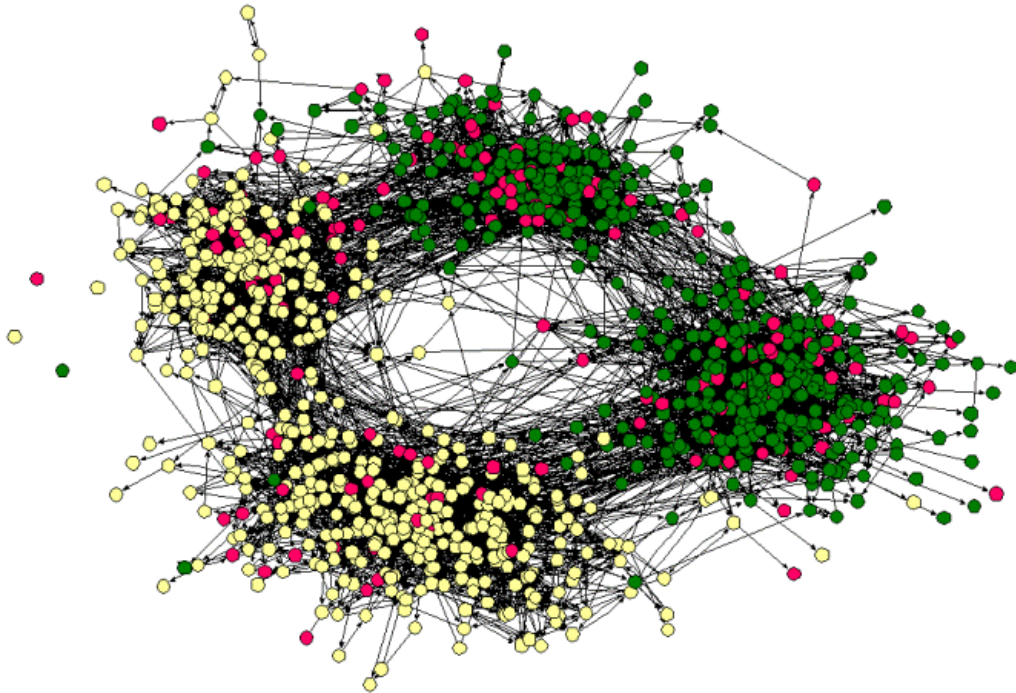
## 1 REDES SOCIAIS

Os primeiros sociogramas datam da década de 1930, com os trabalhos do psiquiatra americano Jacob Levi Moreno, também apontado como pioneiro na representação de redes sociais (MARTES *et al*, 2006). A sociometria de Moreno evoluiu para o que hoje denomina-se análise de redes sociais (SCA), que teve seu uso intensificado após a associação da matemática com a tecnologia da informação e suas interfaces gráficas, o que permitiu uma nova representação para a interpretação visual e uma nova forma de realizar cálculos de parâmetros e indicadores, inviáveis de serem realizados manualmente. O sociograma é um desenho, um modelo descritivo e estático, com apenas dois elementos constituintes básicos: ator e relação. Seu análogo matemático são os grafos.

A origem da teoria dos grafos deve-se ao matemático suíço Leonhard Euler, quando em 1736 resolveu o famoso problema das pontes de Königsberg. A questão determinava saber se era possível atravessar as sete pontes do rio Pregel, passando sobre cada uma delas uma só vez, e regressar ao ponto de partida. A ideia de Euler consistiu em representar as quatro zonas da cidade, delimitadas pelo rio, por nodos e as pontes por arestas entre esses nodos. O objeto assim construído é um exemplo de grafo.

Na sociologia, a teoria dos grafos é uma das bases para o estudo das redes sociais, o qual está ancorado na análise estrutural – proveniente das décadas de 1960 e 1970. A partir do ano de 2000, tem-se dado especial atenção às redes complexas, sejam as sociais primárias ou informais, formadas por familiares, vizinhos, amigos, colegas de trabalho, etc.; as secundárias, formadas por profissionais de instituições públicas ou privadas e organizações não-governamentais; ou ainda, as redes sociais intermediárias ou associativas, que são formadas por pessoas capacitadas para as funções de prevenção e/ou apoio, como por exemplo profissionais da saúde, membros de igrejas ou mesmo da própria comunidade.

As redes sociais secundárias e intermediárias, por serem formadas por uma coletividade, ou seja, instituições ou grupo de pessoas com interesses comuns, apresentam um grande poder de mobilização e articulação perante a sociedade e as políticas públicas e sociais para o alcance de seus objetivos comuns.



**Figura 1 - Exemplo de uma rede complexa, com as relações de amizade em uma escola secundária americana. Código de cores dos nodos: brancos: amarelo; afro-americanos: verde; e outros: rosa. Pesquisa realizada com aplicação de questionário (James Moody)**

Fonte: <<http://cftc.cii.fc.ul.pt/PRISMA/capitulos/capitulo5/modulo2/topico6.php>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

A questão principal para a compreensão das redes sociais está em seus processos dinâmicos de construção e manutenção. A partir dessa reflexão, as novas abordagens sobre redes e suas contribuições para as organizações baseiam-se no fato de perceber a sua estrutura e transformação no espaço e no tempo

A análise das redes sociais foca principalmente os padrões das relações entre as pessoas e seus laços sociais, ou seja, a rede social gerada por meio de interações sociais, na qual as pessoas são os nós e as arestas são os laços sociais.

Na década de 1960, o sociólogo Stanley Milgram foi o primeiro a realizar um estudo científico para observar os graus de separação entre as pessoas. Em sua teoria dos seis degraus de separação, ele postula que são necessários, no máximo, seis laços de amizade para que duas pessoas quaisquer estejam ligadas (BARABÁSI, 2002; WATTS, 2003).



Em tal estudo, realizado nos Estados Unidos, objetivou-se, por intermédio do envio de cartas, identificar os números de laços de conhecimento pessoal existentes entre duas pessoas quaisquer. Para tanto, determinada pessoa recebia uma carta identificando uma pessoa alvo e deveria enviar uma nova correspondência para esta pessoa, caso a conhecesse, ou para uma pessoa qualquer de suas relações que tivesse maior chance de conhecê-la. Essa pessoa alvo, ao receber a carta, deveria enviar uma outra para os responsáveis pelo estudo.

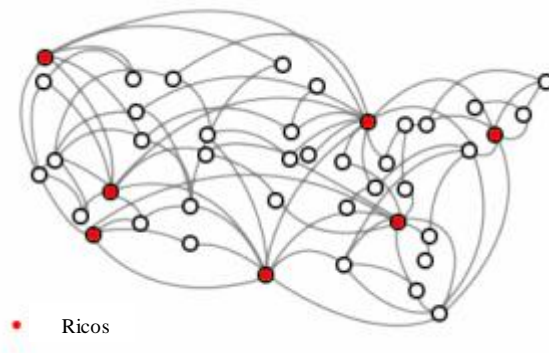
Outra contribuição para o problema da estruturação das redes sociais é a do sociólogo Mark Granovetter (1973). Em seus estudos, ele identificou que os laços fracos eram muito mais importantes na manutenção da rede social do que os laços fortes, para os quais normalmente os sociólogos davam mais importância até então.

Granovetter (1973) demonstrou também que pessoas que compartilhavam laços fortes (amigos próximos por exemplo) participavam em geral do mesmo círculo social. Já as pessoas com quem se tinha um laço mais fraco, ou seja, conhecidos ou amigos distantes, eram importantes na medida em que conectavam vários outros grupos sociais. Sem elas, os vários *clusters* existiriam como ilhas isoladas e não como rede. Este sociólogo percebeu que existe nas redes sociais algum tipo de ordem: elas não são, portanto, simplesmente randômicas.

A partir dos estudos de Milgram e de Granovetter, foi identificado que as redes sociais apresentavam padrões de conexão, com tendência a formar pequenas quantidades de conexões entre cada indivíduo, ou seja, a formação das redes sociais depende do indivíduo ter amigos e conhecidos em vários lugares do mundo, que por sua vez possuem outros amigos e conhecidos. Criaram um modelo no qual os laços eram estabelecidos entre as pessoas mais próximas e alguns laços estabelecidos de modo aleatório entre alguns nós, o que transformava a rede em um mundo pequeno. O modelo demonstrou, ainda, que bastavam poucos *links* entre os vários *clusters* para transformar um mundo pequeno em uma grande rede, transformando a própria rede em um grande *cluster*.

O primeiro problema na teoria dos pequenos mundos de Watts (2003) foi descoberto e explicado por Barabási (2002) pouco tempo após a publicação de seu trabalho. Watts tratava suas redes sociais como redes aleatórias, ou seja, redes onde as conexões entre os nós eram estabelecidas de modo aleatório. Barabási demonstrou que as redes não eram formadas dessa maneira, tinham uma ordem na dinâmica de estruturação que depende do grau de notoriedade

ou popularidade que cada nó possuía. Este padrão de estruturação foi chamado por Barabási de *rich get richer*, ou seja, os ricos ficam mais ricos (BARABÁSI, 2002, p. 79) e equivale a dizer que quanto mais conexões um nó possui, maiores são as probabilidades dele obter novas conexões. Denominou esta característica de conexão preferencial, “quando um novo nó tende a se conectar a um nó pré-existente, porém, com mais conexões” (BARABÁSI, 2002, p. 86). De acordo com este modelo, as redes não são constituídas de nós igualitários, ou seja, com a possibilidade de terem mais ou menos o mesmo número de ligações. Ao contrário, tais redes possuem nós que são altamente conectados e uma grande maioria de nós com poucas conexões. São os ricos que tendem a receber sempre mais conexões.



**Figura 2 - Exemplo de ricos (hubs) através das redes das ligações aéreas. Ricos representados em vermelho**

Fonte: <<http://escoladeredes.ning.com/profiles/blogs/redes-complexas-da-internet-as>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

O que se pode concluir desta discussão é que uma das concepções centrais de rede tem origem nas relações sociais entre indivíduos, instituições ou organizações. Tais relações é que vão formar sua estrutura, sejam elas consideradas pequenas ou mais complexas. Rede social significa então conectividade, tendo-se em vista um objetivo coletivo comum. Não há rede sem direção, porém os atores que a compõem não a definem a priori e nem mesmo articulam-se por determinação, são, ao contrário, atores autônomos com sua individualidade.

A partir dessa reflexão, é importante entender as contribuições de Granovetter, mas também as de Bourdieu, Coleman e Putnam, que dão sentido para as redes sociais e seu capital social.

## 1.1 REDES SOCIAIS: EM BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS SOCIAIS

As redes sociais vêm se tornando fenômenos proeminentes. Destacam-se como tema relevante na atualidade, trazendo contribuições significativas para a melhor compreensão da importância do papel do capital social no desenvolvimento social (MARTELETO, 2004), especialmente na medida em que as políticas sociais tendem a se tornarem cada vez mais descentralizadas em razão das mudanças do papel do Estado. Abrem caminhos para novas relações com a sociedade civil, nas quais sobressaem movimentos como as organizações sem fins lucrativos com suas formas inovadoras de gestão, criando redes capazes de interferir nas políticas públicas e sociais.

As redes têm sido percebidas e aplicadas como uma interessante solução para a administração de políticas e projetos públicos sociais inseridos em realidades complexas e incertas, nas quais há diversos atores envolvidos em interações, que por um lado são de proximidade, integração e diálogo, e por outro, de individualismo, competição e intolerância (FLEURY; OUVENEY, 2007). São consideradas centrais na sociabilidade dos indivíduos, tendo em vista a sociedade como um conjunto de relações recorrentes e duradouras entre os seus componentes (LUHMANN, 1990), e compostas por um sistema comum de crenças, valores e atribuição de significados que ao mesmo tempo delimita a identidade do indivíduo gerando o limite externo da rede social (CAPRA, 2006; BERGER; LUCKMANN, 2002).

As redes podem ser compreendidas como um espaço de convergência de vários atores sociais que com objetivos determinados potencializam seus recursos. Marteleto, também enfatiza o condicionamento estrutural da ação na inserção em rede ao afirmar que ela é muito mais do que uma soma de relações, pois há múltiplas forças atuando simultaneamente entre os atores (MARTELETO, 2001, p. 72).

Martinho (2003) definiu as redes como sistemas, estruturas ou desenhos organizacionais que possuem uma grande quantidade de elementos dispersos espacialmente e que mantêm relações entre si, a partir de laços ou ligações.

Já para Castells (1999, p. 497), “as redes constituem uma nova morfologia social de

nossa sociedade, e a difusão da lógica das redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”.

As redes ainda podem ser caracterizadas como estruturas abertas, integrando elementos que necessitam comunicar-se entre si. Sua estrutura social apresenta-se como um sistema dinâmico e suscetível à inovação. Estruturam-se sistemicamente pelas relações que envolvem principalmente os indivíduos, grupos e organizações; os sujeitos sociais são os nós que ligam as redes e as suas conexões, conduzindo para uma transformação da organização social.

As redes sociais acabam surgindo naturalmente da interação entre os indivíduos, sendo que o que as diferencia das demais é a intencionalidade dos relacionamentos e os objetivos comuns conscientes, explicitados e compartilhados. Nelas, cada indivíduo tem sua função e identidade.

Para Stephenson (2003), as redes podem ser definidas de duas formas: como relações que fornecem acessos a recursos compartilhados ou como uma estrutura organizacional na qual conectam-se os indivíduos e a organização por meio de objetivos comuns.

Segundo Marteleto e Tomaél (2005), as redes funcionam como espaços para o compartilhamento de informação e conhecimento, que podem ser tanto presenciais quanto virtuais, onde pessoas com os mesmos objetivos trocam experiências, criam bases e geram informações relevantes para os setores nos quais atuam.

O conceito de rede social, apesar das diferenças, é utilizado em diversas áreas do conhecimento, pois é multidimensional e transdisciplinar, o que pode explicar a origem das várias metodologias de análise. Ainda faltam modelos conceituais para um melhor entendimento do modo como um grupo de indivíduos compõe entre si algo diferente do que ocorre entre indivíduos isolados (ELIAS, 1994).

Em decorrência da necessidade de resolver a complexidade dos problemas sociais existentes e provenientes das drogas, os atores da Fazenda da Esperança mobilizam-se em torno de ações baseadas no tripé espiritualidade-relacionamento-trabalho para reforçar a colaboração e a solidariedade, permitindo a formação de relações e estruturas de apoio

socioafetivo (FLEURY, OUVENEY, 2007).

A estrutura e a dinâmica da rede supostamente formada na referida Instituição podem ser vistas como uma nova morfologia social, na qual o componente fundamental são as relações dos sujeitos capazes de expandirem-se pela formação de novos relacionamentos e pela experiência compartilhada. A expansão realizada por meio de interações e vínculos propicia mudanças concretas na vida dos indivíduos empenhados na ação comum, mantendo-se, porém, as particularidades de cada um. Essas relações se dão de forma espontânea e são motivadas, principalmente, pela convivência e compartilhamento do interesse de combater a dependência das drogas.

Nessa perspectiva, Junqueira (2000) contribui para o entendimento de que as redes são construídas entre seres sociais autônomos, que compartilham objetivos norteadores de suas ações, respeitando a autonomia e as diferenças de cada membro. Pode-se verificar na Fazenda que o processo de recuperação caracteriza-se pela descoberta de si mesmo, do próprio potencial e do relacionar-se a serviço dos outros, neste caso dos iguais. A partir da experiência vivenciada pelos pares, da espiritualidade, da convivência e do trabalho em uma comunidade que se espelha no relacionamento de família, onde os membros ajudam-se mutuamente a amadurecer no respeito recíproco e no afeto, os dependentes retornam transformados à sociedade.

A análise da formação da rede da Fazenda, que surgiu a partir de uma demanda subjetiva, qual seja a necessidade de lidar com a problemática da dependência química, remete ao conceito de rede primária ou informal, pois as conexões interpessoais estabelecidas aconteceram inicialmente entre a comunidade local e a igreja (sacerdotes, leigos consagrados, freiras e frades) e foram decisivas para a posterior formação da rede com os recuperandos e suas famílias.

A rede social é uma malha de relacionamentos, cujos vínculos possuem diferentes densidades, ou seja, laços fortes e laços, e diante de tal fato, cabe citar que os vínculos existentes nas redes da entidade constituem-se uma maneira de organização humana presente tanto no cotidiano da organização como nos diferentes níveis de sua estruturação (MARTELETO, 2001).

## 1.2 A RELAÇÃO ENTRE OS ATORES DA REDE: LAÇOS FORTES E LAÇOS FRACOS

A importância das redes sociais, cujos vínculos possuem diferentes densidades, remete à compreensão das interações necessárias para sua eficácia. A esse propósito, Granovetter (1985) faz uma contribuição quando discute, a partir do modelo de redes dos mundos pequenos, as questões dos laços fortes e fracos: ele conceitua laços fortes como aqueles nos quais há maior intensidade emocional, como por exemplo as relações familiares, e laços fracos como aqueles nos quais há um menor investimento de tempo, como amigos distantes, colegas e conhecidos.

A partir dessas concepções, é possível associar a ideia de redes a um conjunto de atores entre os quais existem vínculos, sejam eles fracos ou fortes, com muitos ou poucos atores e com uma ou mais classes de relações entre eles.

A imersão desses indivíduos na rede, de acordo com Granovetter (1985), não ocorre de maneira autônoma, mas sim com ações concretas e contínuas de relações sociais. O autor ainda distingue dois tipos de imersão, o relacional e o estrutural. O primeiro diz respeito às relações pessoais mais imediatas, como a família, os amigos próximos, etc., e o segundo refere-se às relações mais afastadas, às quais o indivíduo tem acesso graças a seus laços fortes mantidos com parentes próximos e amigos e, sobretudo, devido aos laços fracos mantidos com conhecidos conectados a universos sociais distintos. Barabási, Albert e Jeong (2000) demonstraram que em algumas redes, denominadas redes sem escalas, um só nó tenderia a conectar-se a outro mais conectado, aumentando exponencialmente o número de conexões para nós que já tivessem muitas conexões.

Para Granovetter (1985), os laços diferenciam-se pela função e pelos vínculos. Os vínculos fortes, enquanto relações interpessoais como parentesco e amizade íntima, são menos importantes para sustentar a coesão comunitária e a ação coletiva do que os fracos, identificados como conhecimentos e afiliações a associações secundárias. Nesse sentido, os vínculos fracos têm maior probabilidade de unir membros em pequenos grupos diferentes, sendo o que, aparentemente, ocorre entre os recuperandos da Fazenda da Esperança, onde as relações fracas ampliam a rede, conectando ao grupo local os indivíduos que chegam sem

qualquer tipo de ligação anterior, sem que haja, no entanto, perda de confiança, atingindo mais pessoas que passam a fazer parte da rede.

Granovetter (1973) afirma ainda que os laços fracos formam uma ponte entre os grupos formados por laços fortes, de forma que para ampliar-se o raio de confiança de um grupo coeso faz-se necessária a proliferação de laços fracos. Contudo, a rede não será um todo eficiente se não houver primeiro a formação de uma sólida base de laços fortes, como por exemplo a família, cuidando-se para não cair na supervalorização deste tipo de laço, para que depois multipliquem-se os vínculos fracos, sem esquecer que ao privilegiar-se tais vínculos pode-se cair no individualismo, no atomismo social.

Assim, para que haja prosperidade em uma comunidade e para que seus estoques de capital social possam efetivamente aumentar, exige-se certa dosagem entre a prevalência de laços fracos e fortes.

As redes sociais configuram-se como importantes canais de circulação de informações, nos quais a base de relacionamento dos atores envolvidos bem como a densidade das redes tornam-se elementos fundamentais. De acordo com essa proposição, é menos significativo pertencer a uma rede de amigos ou de parentes, por exemplo, do que ter acesso, por meio de laços fracos, ou seja, de conhecidos, a várias redes. Os laços fracos são, portanto, decisivos para a amplitude da rede, visto que estabelecem pontes mais amplas, permitindo assim o acesso a universos sociais diversificados e a uma maior variedade de informações.

Granovetter (1985) entende que quanto maior forem os contatos, quanto mais os atores estiverem conectados uns aos outros, mais informações eficientes serão obtidas sobre eles e suas ações, o que, conseqüentemente, proporcionará um ambiente propício para moldar os comportamentos, formando um grupo coeso, no qual haverá confiança e disposição para fazer e assumir o melhor em relação aos objetivos comuns, que podem ser chamados, de acordo com Granovetter (1992), de redes de alta densidade.

A preocupação com os conceitos de laços fortes e laços fracos está em entender a formação e a preservação da rede estabelecida e em conhecer as relações existentes entre os pares de atores na população a ser estudada, neste caso os recuperandos da Fazenda da Esperança. O que se pode perceber nas relações mantidas entre os referidos recuperandos,

vindos de realidades diferentes e, na maioria das vezes, de contextos desestruturados, porém com um objetivo comum de recuperação, é a criação de laços de relacionamento que fortalecem o propósito final de recuperação da dignidade e da vida social, podendo estender esses relacionamentos para fora da Fazenda como, por exemplo, em forma de amizade ou vontade de agir em prol do benefício do próximo como voluntário.

Portanto, nesta perspectiva, é essencial visualizar como se constitui o capital social nas relações em rede.

### 1.3 REDES E O CAPITAL SOCIAL

O conceito de capital social pode ser definido como os recursos integrados em uma estrutura social que são acessados ou mobilizados em prol de ações objetivas (LIN, COOK, BURT, 2001). Nessa linha de definição, a noção de capital social apresenta dois fatores preponderantes: os recursos integrados em uma estrutura social e a acessibilidade e uso destes recursos pelos indivíduos ligados às ações objetivas do grupo.

O capital social também está relacionado com a troca de informações entre os atores internos e/ou externos de uma instituição ou organização, seja ela pública ou privada, sendo que a ideia desta interação é fornecer à entidade o insumo necessário para a busca de ações inovadoras e diferenciadas que muitas vezes são insuficientes em seu interior, tendo que recorrer-se a fontes externas. Assim surge o conceito do capital social, que se trata do conhecimento obtido por meio de interações entre indivíduos em redes de relacionamentos, comunidades de interesses, grupos com objetivos comuns, entre outros.

Segundo Koniordos (2005), capital social associa-se diretamente a sociabilidade, reciprocidade e confiança, desdobrando-se dentro das relações sociais formais e informais, sendo um conceito situacional e relacional cuja habilidade é salvaguardar benefícios por meio da participação em redes ou outras estruturas sociais.

Na medida em que o capital social relaciona-se a normas, valores, instituições e relacionamentos compartilhados que permitem a cooperação dentro ou entre os diferentes



grupos sociais, as redes estão ligadas aos canais pelos quais passam informação e conhecimento (MARTELETO, SILVA, 2004). Assim, pode-se dizer que, ao construir-se redes, adquire-se capital social.

Capital social é um ativo produzido e reproduzido por meio das relações interpessoais de cooperação – as redes – que traz benefícios não só sociais, mas também econômicos e políticos. Em sociedade, com uma cultura de cooperação e associativismo, os estoques de capital social tendem a aumentar progressivamente, dependendo da quantidade e da qualidade dos vínculos sociais estabelecidos. Para tanto, a reprodução das relações deve ultrapassar o simples conhecer: os laços devem ser cultivados e perenizados, ou seja, os atores envolvidos devem nutrir vínculos não-utilitários, isto é, para além daqueles necessários às transações habituais, para que os integrantes estejam muito mais dispostos a engajarem-se em trocas recíprocas que ultrapassem as relações contingentes. Segundo Bourdieu (1980) e Putnam (1996), este é o tipo de capital que só aumenta quando é usado, ao contrário dos outros tipos, que são finitos e desgastam-se.

A reprodução do capital social na sociedade moderna é prejudicada por fatores como a distância provocada pela urbanização, pelo individualismo, pela desconfiança, entre outros pontos. Contudo, apesar do contexto conturbado, existe a solidariedade, fator relacional inerente ao ser humano, que tende a superar as adversidades. Tal fator encontra-se muito presente na Fazenda da Esperança.

O conceito de capital social traz explicações sobre a importância das relações sociais, ou seja, da forma como as pessoas interagem e organizam-se caracterizando os grupos sociais e suas relações. Tal conceituação é fundamental para o entendimento das redes, cuja participação, cooperação, ajuda mútua, vínculos, sejam eles familiares ou sociais, auxiliam na produção e reprodução do capital social.

Para Coleman (1990), o capital social permite melhor compreender como se dão as relações de confiança favoráveis à ação coletiva organizada existente entre membros de um grupo. Sem desconsiderar que os indivíduos podem se utilizar de máquinas, ferramentas, instalações físicas (capital físico) e habilidades e conhecimentos (capital humano) para atingir seus objetivos.

Coleman (1990) pontua que, tendo em vista que entre os atores sociais há interdependência, eles somente conseguem satisfazer alguns de seus interesses agindo coletivamente. Para tanto, é preciso haver relações sociais que tornem possível a ação conjunta. Coleman denomina de capital social ao conjunto das relações sociais em que um indivíduo encontra-se inserido e que o ajuda a atingir objetivos que, sem tais relações, seriam inalcançáveis ou somente alcançáveis a um custo ou sacrifício muito alto. “O capital social não se encontra nos indivíduos, mas nas suas relações, e a existência de capital social aumenta os recursos à disposição dos indivíduos que se encontram imersos em tais relações” (COLEMAN, 1990, p. 300-304).

A diminuição do capital social acontece quando os indivíduos comportam-se de maneira não-cooperativa, consumindo os estoques existentes. Quando o grupo não consegue fazer com que o indivíduo transgressor volte a agir de maneira cooperativa, a reprodução do capital social fica prejudicada; além disso, se o grupo não for coeso o bastante para manter-se cooperativo com o passar do tempo, ele pode sair gradativamente do ciclo de reciprocidade e confiança, partindo para outro de não-cooperação e desconfiança.

Junqueira (2000, p. 39) ressalta a importância dos vínculos na constituição das redes sociais, de forma a pensar e constituir novas formas de convivência que permitam gerar mudanças,

(...) as redes, no universo de mudanças, surgem como uma linguagem de vínculos, das relações sociais entre organizações que interagem mediadas por atores sociais que buscam entender de maneira compartilhada a realidade social. São formas de agir que privilegiam os sujeitos, de maneira interativa, apropriam-se do conhecimento dos problemas sociais e de sua solução.

Segundo o autor, sendo a rede uma construção coletiva, ela define-se à medida que são estabelecidas parcerias entre os sujeitos.

Além de fortalecer vínculos, a reciprocidade fortalece os grupos, pois estimula a cooperação e a confiança social, reduz os incentivos à transgressão, diminui a incerteza e fornece modelos para a cooperação futura (PUTNAM, 1996).

As trocas (de objetos, palavras, sentimentos, entre outros) transformam as coisas trocadas em signos de reconhecimento. Em uma rede, a troca funciona como meio de

comunicação e produz conhecimento e reconhecimento mútuos, necessários para as estratégias de manutenção da rede de relacionamentos (BOURDIEU, 1980).

A quantidade de capital social apresenta-se como um facilitador das relações de confiança, de forma que confiança e cooperação retroalimentam-se. Quanto mais elevado o nível de confiança, maior a probabilidade de haver cooperação, sendo que a própria cooperação gera confiança. Contudo,

(...) a confiança necessária para fomentar a cooperação não é uma confiança cega. A confiança implica uma previsão do comportamento de um ator independente. Você não confia que uma pessoa (ou entidade) fará alguma coisa simplesmente porque ela disse que irá fazer. Você só confia porque, conhecendo a disposição dela, as alternativas que se dispõe e suas conseqüências, a capacidade dela e tudo mais, você espera que ela preferirá agir assim (PUTNAM, 1996, p. 180).

Bourdieu (1980) afirma que a fonte de prosperidade de um indivíduo ou comunidade estaria na quantidade dos diferentes capitais (cultural, econômico e social) acumulados por herança ou por esforço pessoal e grupal. O autor constata que o capital social é a única forma de explicar os efeitos das ações sociais. Ou seja, o capital social apresenta-se como o resultado das ações sociais: as pessoas interagem, relacionam-se, realizam trocas, cooperam e, assim, geram um tipo de capital intangível – o capital social.

Como Coleman (1990) e Bourdieu (1980), Putnam (1996) observa igualmente que o capital social é gerado como subproduto de outras atividades sociais, como a confiança, o respeito, a ajuda mútua, a cooperação, entre outras virtudes sociais. Os estoques de capital social tendem a ser acumulativos e a reforçarem-se mutuamente, redundando em equilíbrios sociais com elevados níveis de cooperação, confiança, reciprocidade, civismo e bem estar coletivo (PUTNAM, 1996).

Neste processo é onde a rede tem seu papel, ou seja, uma ordem espontânea que emerge como resultado das interações entre indivíduos ou instituições. Sem ser criada por qualquer autoridade, a rede surge e mantém-se apenas pela vontade e interesse coletivo dos indivíduos que a compõem; depende, portanto, do capital social existente no grupo.

A principal característica para que uma rede esteja ativa é a existência de trocas materiais ou simbólicas entre os indivíduos, em espaços físicos ou virtuais, embora seja

essencial salientar a necessidade do encontro para que as trocas realizem-se, isto é, a troca está vinculada à relação interpessoal.

A partir dos conceitos apresentados neste capítulo, conclui-se que a Fazenda da Esperança, que tem seus atores mobilizados por ações baseadas no tripé espiritualidade-relacionamento-trabalho, constitui uma rede de relacionamentos. Tal rede possui uma estrutura dinâmica e recursos integrados em prol de um objetivo comum, ou seja, a recuperação da toxicod dependência. Com isso, se dá a expansão de novos relacionamentos por meio dos laços da rede e das experiências compartilhadas, com conseqüente aumento de capital social, o que a torna um importante ator para o desenvolvimento social.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada constitui um estudo de caso, de natureza qualitativa e quantitativa, efetuada na Fazenda da Esperança, atuante na recuperação de pessoas tóxico-dependentes mediante ações terapêuticas não medicamentosas, baseadas no tripé espiritualidade-relacionamento-trabalho.

Trata-se de uma comunidade terapêutica que há 27 anos exerce atividades na recuperação de dependentes químicos. Seu trabalho é desenvolvido de modo particular na convivência entre os recuperandos da entidade e na conversão a um novo estilo de vida. Dessa forma, não prioriza o uso de medicamentos e psicoterapia, mas busca conduzir os recuperandos, que em sua maioria não possuem laços afetivos, para uma nova realidade, uma nova forma de organização buscando vencer barreiras de aproximação com seus pares, baseado em experiências, convivência, reciprocidade, redescoberta do valor do ser humano e a retomada da dignidade, por meio de trabalhos e práticas espirituais.

O início da recuperação se dá pela própria vontade do recuperando que deve expressar-se mediante uma carta à Instituição, demonstrando explicitamente seu desejo em recuperar-se. O processo se caracteriza na redescoberta de si mesmo, do seu próprio potencial e de como relacionar-se a serviço dos outros e, portanto, em íntima companhia com seus semelhantes em busca de um objetivo comum. O que caracteriza a Fazenda da Esperança como uma Instituição Total por “(...) tratar-se de local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrativa” (GOFFMAN, 1974, p. 11).

A partir de experiências vivenciadas em duplas, de trabalho e de convivência em uma comunidade que se espelha no relacionamento de família, onde os membros se ajudam mutuamente a amadurecer no respeito recíproco e no afeto, os recuperandos retornam à sociedade totalmente modificados. Neste processo também é usual que ocorram embates que são tratados individualmente.

Na comunidade são atendidos jovens e adultos, a partir de 14 anos, composto por

moças e rapazes de todas as classes sociais, em unidades separadas por sexo, e que possui sua expansão pautada na complexidade das políticas públicas, bem como da sociedade, em lidar com a problemática da dependência química com um caráter mais humanitário.

Os recuperandos são acomodados em aproximadamente 10 casas, em uma das unidades da Fazenda de acordo com a localização, em grupos entre 7 e 15 pessoas em cada casa, e sempre supervisionados por um líder que pode ser um recuperado ou recuperando em fase final, dando o peso da responsabilidade e compromisso conforme proposta da Instituição. Nestes locais, os recuperandos são organizados em pares para o convívio, o cuidado mútuo, o exercício laboral e a prática espiritual. A estrutura também tem unidades de apoio, escritórios, pequenas fábricas ou ateliês de artesanato localizadas dentro e fora das unidades.

Segundo a própria Instituição, o sucesso obtido na recuperação dos jovens (aproximadamente 80%) fez com que a Fazenda da Esperança crescesse, chegando em 2009 a estar presente em 19 estados brasileiros com um total de 44 fazendas, e também no exterior em 9 países (México, Guatemala, Paraguai, Uruguai, Argentina, Moçambique, Filipinas, Alemanha e Rússia), com um total de 15 unidades, e com processos de avaliação para instalação de novas fazendas. A expansão no exterior tem ocorrido devido à dificuldade da sociedade global em lidar com a problemática da dependência química.

O trabalho é realizado por voluntários, pessoas ligadas à Igreja (sacerdotes, leigos consagrados, freiras e frades), ex-recuperandos e suas famílias, famílias constituídas dentro e fora da Instituição, empregados, entre outros.

Há um grupo de apoio à Instituição – o Grupo Esperança Viva – formado por ex-recuperandos, suas famílias e voluntários, que atende jovens em fase de espera para o início do tratamento em uma das unidades da Fazenda da Esperança, seja no Brasil como no exterior, ou mesmo atendendo o jovem recuperado que quer manter sua sobriedade, seus familiares, amigos, e também outros envolvidos que desejam viver e aprofundar a vivência espiritual da Fazenda para auxiliar pessoas com dificuldades semelhantes.

Este grupo tornou-se uma ação facilitadora para a formação e reprodução de redes sociais a partir de encontros na comunidade local. Além de levar a realidade da comunidade terapêutica para a sociedade, tem estimulado os jovens a manterem-se de cara limpa, e com

isso muitos deles têm experimentado a possibilidade de se recuperar nesses grupos antes mesmo de entrar na Fazenda.

O trabalho desenvolvido pela família da Esperança – uma associação de fiéis católicos com base nos franciscanos e focolares – mantém a Fazenda atuante no Brasil e no mundo.

A Instituição constantemente amplia o número de pessoas atendidas mediante a abertura de novas unidades auto-sustentáveis, mantendo sempre a integração entre todas as Fazendas e seus setores. Busca a melhoria contínua da qualidade do atendimento com a formação e capacitação de voluntários e funcionários; a criação de novos espaços de lazer e esportes; o aumento do número de grupos de autoajuda Esperança Viva; e o estabelecimento de parcerias com outras entidades para troca de experiências para o fortalecimento do processo de recuperação e de rerepresentação dos recuperandos à sociedade, dando respostas aos problemas sociais.

Este estudo de caso tem como objeto a unidade masculina São Libório da Fazenda da Esperança, localizada no bairro de Pedrinhas em Guaratinguetá-SP. Esta unidade foi selecionada por ser considerada a principal da entidade e por ser um modelo no tratamento da dependência química. Sua capacidade é de 150 vagas, alocados em 10 casas de recuperação, com 15 recuperandos em média em cada uma, nomeadas de: Hélio, Bento XVI, Antônio Cortez, Santa Rita, São Francisco, Santo Afonso, Dom Gino, Santa Inês, Sagrado Coração e Sagrada Família.

## 2.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a agosto de 2009 e composta por três etapas.

A primeira, foi o levantamento de documentos sobre a concepção e implantação da Fazenda da Esperança, o estatuto da entidade, os relatórios, as correspondências enviadas por recuperandos para o ingresso na comunidade, as normas e regras para internação, bem como outros registros disponibilizados na unidade Pedrinhas, como livros e o site da Fazenda da

Esperança.

Em seguida, a observação participante para conhecer o ambiente da Fazenda. Tal fato ocorreu por meio do convívio junto aos recuperandos, em vários períodos de permanência na unidade São Libório, variando de 2 a 4 dias, na maioria das vezes nos finais de semana ou feriados prolongados.

A Fazenda cedeu aos pesquisadores acomodação, alimentação e acesso aos recuperandos, em seu ambiente de vivência. Tal oportunidade tornou possível observar seus mundos e suas rotinas diárias, seus comportamentos, relações, atitudes corporais, gestos, fisionomias e expressões verbais.

Na terceira etapa, foi realizada uma pesquisa com os recuperandos utilizando um questionário (Apêndice A), com 21 questões elaboradas para identificar o perfil e as relações sociais de cada um, tanto na Fazenda como fora dela. Este questionário foi pré-testado na unidade Santa Edwiges, unidade masculina também localizada em Guaratinguetá.

Para a identificação do perfil, o questionário contém as seguintes variáveis: idade, profissão, renda, cidade e estado de nascimento, sexo, escolaridade, e religião antes e depois de entrar na Fazenda. Além destas variáveis, igualmente foi levantado o tempo de estadia na Fazenda, a atividade desenvolvida na unidade, o motivo de entrada na entidade, a indicação para procurar e entrar na Fazenda, e as expectativas de vida do recuperando após sua saída.

Este questionário foi distribuído aos 130 recuperandos que no momento da pesquisa viviam na Fazenda. Apesar de serem 150 vagas no total, 20 delas não estavam ocupadas devido às desistências ou altas. Dos 130 recuperandos, apenas 69 responderam ao questionário. Os pesquisadores distribuíram os questionários em dia e horário acordado com a Coordenação de cada casa e com a autorização do líder da Fazenda. Foi explanado, de maneira coletiva, o objetivo da pesquisa, antes mesmo da entrega do questionário a cada recuperando para que houvesse a concordância, ou não, do recuperando em responder o questionário. A permanência dos pesquisadores em cada casa foi de 40 minutos a 1 hora em média.

Os 61 que não responderam a pesquisa, apresentaram os seguintes motivos: 45



estavam em período de abstinência, ou seja, recém chegados e deviam permanecer três meses em casas reclusas, mais afastadas, sem acesso ou comunicação com os demais recuperandos para limpeza do organismo, e 16 se recusaram por alegar problemas com o tráfico de drogas (traficantes) e com a polícia.

Das 69 pessoas que responderam ao questionário, é interessante ressaltar algumas características: cinco eram estrangeiros, mas somente um solicitou ajuda no preenchimento, os demais entenderam as perguntas e conseguiram responder às questões; um voluntário alemão que solicitou participar do estudo, apesar de não ser recuperando, pediu auxílio para o preenchimento; três padres que estavam em recuperação; dois analfabetos funcionais solicitaram participar do estudo e tiveram o apoio dos pesquisadores no preenchimento.

Após a realização da pesquisa, foi feito o processamento dos dados utilizando o software estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 17.0, para a análise do perfil e as relações entre as variáveis quantitativas. O SPSS permitiu a elaboração de tabelas com cruzamentos entre variáveis quantitativas e qualitativas.

Além do SPSS, foi utilizado também o NodeXL, ferramenta para análise de redes sociais a partir do MS Excel – pacote do software Microsoft Office Excel, versão 2007.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

A Fazenda da Esperança é uma comunidade voltada principalmente para a recuperação de toxicod dependentes, mediante terapia desenvolvida particularmente com base no tripé espiritualidade-relacionamento-trabalho, sem o uso de medicamentos ou de psicoterapia. A proposta é a de assumir um estilo de vida diferenciado, com vistas à redescoberta do valor do ser humano e de sua dignidade.

A coleta e a análise dos dados propiciaram reunir elementos para a percepção do dia-a-dia da Fazenda, que, com a adoção desse processo terapêutico e principalmente da espiritualidade, atua como facilitadora na formação de redes de relacionamentos entre os recuperandos.

Partindo desse contexto de redes, verifica-se neste capítulo, inicialmente, o perfil dos recuperandos e, em seguida, como o tratamento realizado pela Fazenda atua na recuperação desses indivíduos, transformando-os em novos cidadãos ativos para sua reintegração, por meio da formação de redes sociais.

#### 3.1 PERFIL DOS RECUPERANDOS

Os recuperandos da unidade São Libório da Fazenda da Esperança, localizada no bairro Pedrinhas, em Guaratinguetá-SP, são em sua totalidade do sexo masculino.

Com o intuito de traçar um perfil dos recuperandos em termos de distribuição de idade, utilizaram-se as medidas de posição: média, mediana, moda e quartis, sendo que esta última é comumente utilizada para dividir a população em grupos. Para o cálculo dessas medidas foi utilizado como ferramenta o programa Microsoft Office Excell versão 2007.

A distribuição das idades dos recuperandos varia de 16 a 63 anos e tem a média de 29,14 anos. O cálculo dos quartis apresenta no primeiro quartil de 16 a 23 anos, no segundo de 23 a 27, seguido de 27 a 32 e por último de 32 a 63 anos. Pode-se visualizar essa distribuição na Tabela 1.

**Tabela 1 – Distribuição da idade dos recuperandos por quartis**

1º quartil	16 – 23 anos (28,99% dos recuperandos)
2º quartil	23 – 27 anos (26,09% dos recuperandos)
3º quartil	27 – 32 anos (21,74% dos recuperandos)
4º quartil	32 – 63 anos (23,19% dos recuperandos)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ainda no que diz respeito às idades, nota-se que a moda é de 27 anos, coincidindo com a mediana e não distante da média aritmética, indicando características de uma distribuição aproximadamente normal. Um dado interessante é que apenas 17,39% dos recuperandos possuem idade acima de 40 anos, conforme Tabela 2. Com isso, pode-se dizer que o grupo é heterogêneo com relação à distribuição etária, o que se pode igualmente inferir a partir do desvio padrão de 10,04 anos.

Tabela 2 – Distribuição da idade dos recuperandos

Faixa etária		Frequência	%
16 /- 23	16	1	
	17	4	
	18	2	
	19	4	
	20	2	
	21	2	
	22	2	
	23	3	
Total		20	28.99%
23 /- 27	24	5	
	25	4	
	26	2	
	27	7	
Total		18	26.09%
27 /- 32	28	4	
	29	6	
	31	3	
	32	2	
Total		15	21.74%
33/- 63	34	1	
	38	1	
	39	2	
	41	2	
	42	1	
	43	2	
	45	1	
	47	1	
	48	1	
	50	1	
	51	1	
	52	1	
63	1		
Total		16	23.19%
Total		69	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Tabela 3 é identificada a distribuição da escolaridade dos recuperandos e na tabela 4 a relação entre escolaridade e idade. Nota-se, a partir da análise destes dados, que 49,28% dos recuperandos com idade predominantemente na faixa de 16 a 27 anos possuem ensino

médio completo ou incompleto.

A análise desses resultados demonstra que a baixa escolaridade pode estar relacionada ao problema das drogas enfrentado por eles, pois 53,62%, ou seja, mais da metade possuem cursos incompletos, independente do nível de escolaridade, refletindo inclusive uma alta evasão escolar. Com a dependência química eles tornam-se desmotivados e alvos fáceis para o tráfico de drogas e, nessa prática, passam a não ter disposição para continuarem os estudos.

**Tabela 3 – Distribuição da escolaridade dos recuperandos**

Escolaridade	Frequência	%
ensino fundamental incompleto	10	14.49%
ensino fundamental completo	5	7.25%
ensino médio incompleto	18	26.09%
ensino médio completo	16	23.19%
graduação incompleta	8	11.59%
graduação completa	5	7.25%
pós-graduação incompleta	1	1.45%
pós-graduação completa	3	4.35%
nenhuma	1	1.45%
não respondeu	2	2.90%
<b>Total</b>	<b>69</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 4 – Escolaridade dos recuperandos por idade**

Escolaridade	Faixa Etária								Total	
	16 /- 23		23 /- 27		27 /-32		33/- 63		Frequência	%
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%		
ensino fundamental incompleto	6	30.00%	0	0.00%	1	6.67%	3	18.75%	10	14.49%
ensino fundamental completo	0	0.00%	1	5.56%	0	0.00%	4	25.00%	5	7.25%
ensino médio incompleto	8	40.00%	6	33.33%	4	26.67%	0	0.00%	18	26.09%
ensino médio completo	4	20.00%	4	22.22%	4	26.67%	4	25.00%	16	23.19%
graduação incompleta	2	10.00%	2	11.11%	4	26.67%	0	0.00%	8	11.59%
graduação completa	0	0.00%	1	5.56%	0	0.00%	4	25.00%	5	7.25%
pós-graduação incompleta	0	0.00%	0	0.00%	1	6.67%	0	0.00%	1	1.45%
pós-graduação completa	0	0.00%	1	5.56%	1	6.67%	1	6.25%	3	4.35%
nenhuma escolaridade	0	0.00%	1	5.56%	0	0.00%	0	0.00%	1	1.45%
não respondeu	0	0.00%	2	11.11%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.90%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100.00%</b>	<b>18</b>	<b>100.00%</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>	<b>16</b>	<b>100.00%</b>	<b>69</b>	<b>49.28%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na análise apresentada na Tabela 5, na qual se relaciona a profissão com a escolaridade dos recuperandos, a tendência observada é a mesma da Tabela 3, sobre a baixa escolaridade, que resulta em uma maioria com mão-de-obra não-qualificada, como por exemplo serviços gerais com 23,19%, dos quais 12,50% com ensino fundamental incompleto e 43,75% com ensino médio incompleto. Os desempregados (5,80%) não fogem da mesma

tendência.

No que diz respeito à profissão dos recuperandos, identificou-se que 11,59% possuem especialização, sendo que 25,00% destes possuem graduação completa e 37,59% possuem pós-graduação completa. Vale salientar que 2,90% do total são padres em recuperação. Esses percentuais indicam que, apesar de serem minoria no universo da Fazenda, os indivíduos com maior escolaridade também sofrem com a toxicodependência.

Destaca-se que 8,70% dos recuperandos são oriundos do narcotráfico, sendo que 66,67% deles possuem ensino fundamental incompleto e 33,33% possuem ensino médio incompleto. Esses jovens são encaminhados para a instituição, excepcionalmente, mediante um acordo com a Fundação Casa, antiga Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM). Seis dos recuperandos recusaram-se a responder ao questionário por motivos de problemas com o tráfico de drogas e a polícia.

Ainda, pode-se deduzir da análise dos referidos dados que na base do fenômeno das drogas encontra-se não só o seu consumo, mas também o fato de esses jovens serem afetados pela falta de perspectivas profissionais ou mesmo por problemas sociais e emocionais.

**Tabela 5 – Profissão dos recuperandos por escolaridade**

Profissão	Escolaridade														Total									
	ensino fundamental incompleto		ensino fundamental completo		ensino médio incompleto		ensino médio completo		graduação incompleta		graduação completa		pós-graduação incompleta				pós-graduação completa		não respondeu		nenhuma			
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%		
agricultor/pecuarista	1	10.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	6.25%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.90%
aposentado	0	0.00%	1	20.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	1.45%
comércio	0	0.00%	0	0.00%	1	5.56%	3	18.75%	3	37.50%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	7	10.14%
desempregado	0	0.00%	0	0.00%	3	16.67%	1	6.25%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	4	5.80%
estudante	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	12.50%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	1.45%
padre	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	40.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.90%
profissão com qualificação	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	6.25%	2	25.00%	2	40.00%	0	0.00%	3	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	8	11.59%
serviços gerais	2	20.00%	1	20.00%	7	38.89%	3	18.75%	0	0.00%	1	20.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	50.00%	1	100.00%	1	100.00%	16	23.19%
serviços técnicos	3	30.00%	3	60.00%	5	27.78%	7	43.75%	2	25.00%	0	0.00%	1	100.00%	0	0.00%	1	50.00%	0	0.00%	22	31.88%		
tráfico de drogas	4	40.00%	0	0.00%	2	11.11%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	6	8.70%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100.00%</b>	<b>5</b>	<b>100.00%</b>	<b>18</b>	<b>100.00%</b>	<b>16</b>	<b>100.00%</b>	<b>8</b>	<b>100.00%</b>	<b>5</b>	<b>100.00%</b>	<b>11</b>	<b>100.00%</b>	<b>3</b>	<b>100.00%</b>	<b>2</b>	<b>100.00%</b>	<b>1</b>	<b>100.00%</b>	<b>69</b>	<b>100.00%</b>		

Obs.: As profissões foram categorizadas por afinidade para facilitar as análises.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Relacionando salário com idade, conforme Tabela 6, observa-se que o salário médio é de R\$ 2.078,41. O coeficiente de correlação de Pearson é de -0,1276, o que significa uma correlação perfeita, negativa e baixa (COHEN, 1988), indicando que os recuperando mais velhos ganham menos que os mais novos. Tal resultado deve-se ao fato de os jovens provenientes da Fundação Casa, envolvidos com tráfico de drogas, apesar da baixa

escolaridade (Tabela 5) e da idade entre 16 e 23 anos (Tabela 7), possuem rendimentos superiores à média (Tabela 8), o que reflete nesse valor médio de salário.

Tal análise permite concluir que esses indivíduos, em sua maioria, não possuem uma evolução profissional no mercado de trabalho, provavelmente em função dos problemas que os levaram à Fazenda.

**Tabela 6 – Salário dos recuperandos por idade**

Faixa salarial	Faixa Etária								Total	
	16 /- 23		23 /- 27		27 /-32		32/ - 63			
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
de 0 a R\$ 600,00	1	5.00%	5	27.78%	5	33.33%	4	25.00%	15	21.74%
de R\$ 601,00 a R\$ 1.300,00	9	45.00%	6	33.33%	3	20.00%	5	31.25%	23	33.33%
de R\$ 1.301,00 a R\$ 2.500,00	2	10.00%	4	22.22%	1	6.67%	3	18.75%	10	14.49%
acima de R\$ 2.500,00	6	30.00%	1	5.56%	3	20.00%	3	18.75%	13	18.84%
não respondeu	2	10.00%	2	11.11%	3	20.00%	1	6.25%	8	11.59%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100.00%</b>	<b>18</b>	<b>100.00%</b>	<b>15</b>	<b>100.00%</b>	<b>16</b>	<b>100.00%</b>	<b>69</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 7 – Profissão dos recuperandos por idade**

Profissão	Faixa Etária								Total	
	16 /- 23		23 /- 27		27 /-32		32/ - 63			
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
agricultor/pecuarista	0	0.00%	0	0.00%	1	6.67%	1	6.25%	2	2.90%
aposentado	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	6.25%	1	1.45%
comércio	2	10.00%	1	5.56%	1	6.67%	3	18.75%	7	10.14%
desempregado	2	10.00%	1	5.56%	1	6.67%	0	0.00%	4	5.80%
estudante	0	0.00%	1	5.56%	0	0.00%	0	0.00%	1	1.45%
padre	0	0.00%	0	0.00%	1	6.67%	1	6.25%	2	2.90%
profissão com qualificação	2	10.00%	2	11.11%	2	13.33%	2	12.50%	8	11.59%
serviços gerais	7	35.00%	5	27.78%	2	13.33%	2	12.50%	16	23.19%
serviços técnicos	1	5.00%	8	44.44%	7	46.67%	6	37.50%	22	31.88%
tráfico de drogas	6	30.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	6	8.70%
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100.00%</b>	<b>18</b>	<b>100.00%</b>	<b>15</b>	<b>100.00%</b>	<b>16</b>	<b>100.00%</b>	<b>69</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 8 – Profissão dos recuperandos por salário**

Profissão	Faixa Salarial											
	de 0 a R\$ 600,00		de R\$ 601,00 a R\$ 1.300,00		de R\$ 1.301,00 a R\$ 2.500,00		acima de R\$ 2.500,00		não respondeu		Total	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
agricultor/pecuarista	0	0.00%	1	4.35%	1	7.69%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.86%
aposentado	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	14.29%	1	1.43%
comércio	1	6.67%	0	0.00%	2	15.38%	0	0.00%	2	28.57%	5	7.14%
desempregado	3	20.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	14.29%	4	5.71%
estudante	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	14.29%	1	1.43%
funcionário público	0	0.00%	1	4.35%	2	15.38%	0	0.00%	0	0.00%	3	4.29%
padre	1	6.67%	1	4.35%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.86%
profissão com nível superior	0	0.00%	2	8.70%	3	23.08%	3	25.00%	0	0.00%	8	11.43%
serviços gerais	6	40.00%	7	30.43%	1	7.69%	2	16.67%	0	0.00%	16	22.86%
serviços técnicos	4	26.67%	11	47.83%	4	30.77%	1	8.33%	2	28.57%	22	31.43%
tráfico de drogas	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	6	50.00%	0	0.00%	6	8.57%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100.00%</b>	<b>23</b>	<b>100.00%</b>	<b>13</b>	<b>100.00%</b>	<b>12</b>	<b>100.00%</b>	<b>7</b>	<b>100.00%</b>	<b>70</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à origem dos recuperandos, a distribuição apresentada na Tabela 9 demonstra que o Estado de São Paulo aparece em primeiro lugar, possivelmente pela proximidade com a localidade da comunidade, apresentando 56,52% dos recuperandos, seguido por Minas Gerais, com 11,59%. Os demais são oriundos de outros Estados. É interessante salientar que 7,25% dos recuperandos têm origem em outros países: Israel, Alemanha, Argentina e Colômbia.

Apesar da Fazenda da Esperança possuir unidades em outros Estados brasileiros e até mesmo em outros países, a procura por esta unidade pode ser atribuída ao fato dela ter sido visitada pelo Papa Bento XVI em 2007.

**Tabela 9 – Distribuição dos Estados de origem dos recuperandos**

Estado de Origem																						Total					
AM		BA		ES		MG		MS		PE		PI		PR		RJ		RS		SC		SP		EXTERIOR		Total	
Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	25.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	7	17.95%	0	0.00%	10	14.49%
0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	12.50%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	3	7.69%	1	20.00%	5	7.25%
0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	25.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	3	75.00%	0	0.00%	0	0.00%	11	28.21%	2	40.00%	18	26.09%
1	100.00%	1	33.33%	1	50.00%	2	25.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	1	100.00%	7	17.95%	2	40.00%	16	23.19%
0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	12.50%	0	0.00%	1	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	6	15.38%	0	0.00%	8	11.59%
0	0.00%	1	33.33%	0	0.00%	0	0.00%	1	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	5.13%	0	0.00%	5	7.25%
0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	2.56%	0	0.00%	1	1.45%
0	0.00%	0	0.00%	1	50.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	5.13%	0	0.00%	3	4.35%
0	0.00%	1	33.33%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	1.45%
0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.90%
1	100.00%	3	100.00%	2	100.00%	8	100.00%	1	100.00%	1	100.00%	1	100.00%	2	100.00%	4	100.00%	1	100.00%	1	100.00%	39	100.00%	5	100.00%	69	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor.



### 3.2 MOTIVOS DE PROCURA PELA FAZENDA DA ESPERANÇA

A busca pela recuperação é o motivo que leva o toxicodependente a procurar a Fazenda da Esperança. Os dados apresentados na Tabela 10 demonstram que 88,41% dos recuperandos eram usuários de algum tipo de droga, porém o consumo excessivo de álcool também aparece com 11,59% do total, sendo que 87,50% destes têm idade superior a 32 anos. Pode-se inferir que entre os jovens as drogas são predominantes e entre as pessoas com mais idade o álcool surge com maior frequência.

A Tabela 11 mostra os resultados obtidos a partir da relação entre escolaridade e responsável pela indicação para a Fazenda. Tal relação possibilita verificar que os recuperandos buscaram tratamento principalmente a partir da indicação da família, 50,72%.

A indicação de ex-recuperandos, 11,59%, e de amigos, 10,14%, também tem participação nesse processo. A igreja, os profissionais da saúde e a mídia em especial (por intermédio do Programa Fazenda da Esperança, transmitido através de canais de televisão católicos em todo o Brasil: Rede Vida, Canção Nova, Amazon Sat, TV Nazaré, Horizonte e TV Cidade) são responsáveis por 8,70% cada um, demonstrando seus importantes papéis na recuperação da toxicodependência.

Diversas razões foram indicadas pelos recuperandos para justificar o consumo de drogas e de álcool. Alegam, entre outros, a perda dos valores humanos e as relações familiares desgastadas. Apesar de a família aparecer como a principal incentivadora pela busca da recuperação, ela também surge como elemento desestruturador do recuperando. Nota-se que a escolaridade não tem influência no processo de decisão.

**Tabela 10 – Motivo dos recuperandos pela procura da Fazenda por idade**

Motivo entrada na Fazenda	Faixa Etária								Total	
	16 /- 23		23 /- 27		27 /-32		32 /- 63			
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
álcool	1	5.00%	0	0.00%	0	0.00%	7	43.75%	8	11.59%
drogas	19	95.00%	18	100.00%	15	100.00%	9	56.25%	61	88.41%
Total	20	100.00%	18	100.00%	15	100.00%	16	100.00%	69	100.00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 11 - Escolaridade dos recuperandos por indicação para entrada na Fazenda**

Escolaridade	Indicação para entrada na Fazenda												Total			
	amizade		ex recuperando		família		igreja		mídia		saúde				não respondeu	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
ensino fundamental incompleto	0	0.00%	1	12.50%	6	17.14%	0	0.00%	0	0.00%	3	5.45%	0	0.00%	10.00	14.49%
ensino fundamental completo	2	28.57%	2	25.00%	1	2.86%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	5.00	7.25%
ensino médio incompleto	3	42.86%	1	12.50%	11	31.43%	0	0.00%	1	16.67%	2	3.64%	0	0.00%	18.00	26.09%
ensino médio completo	1	14.29%	4	50.00%	7	20.00%	1	16.67%	2	33.33%	1	1.82%	0	0.00%	16.00	23.19%
graduação incompleta	1	14.29%	0	0.00%	5	14.29%	1	16.67%	0	0.00%	0	0.00%	1	100.00%	8.00	11.59%
graduação completa	0	0.00%	0	0.00%	1	2.86%	3	50.00%	1	16.67%	0	0.00%	0	0.00%	5.00	7.25%
pós-graduação incompleta	0	0.00%	0	0.00%	1	2.86%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1.00	1.45%
pós-graduação completa	0	0.00%	0	0.00%	2	5.71%	0	0.00%	1	16.67%	0	0.00%	0	0.00%	3.00	4.35%
nenhuma	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	16.67%	0	0.00%	0	0.00%	1.00	1.45%
não respondeu	0	0.00%	0	0.00%	1	2.86%	1	16.67%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2.00	2.90%
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100.00%</b>	<b>8</b>	<b>100.00%</b>	<b>35</b>	<b>100.00%</b>	<b>6</b>	<b>100.00%</b>	<b>6</b>	<b>100.00%</b>	<b>55</b>	<b>5.45%</b>	<b>1</b>	<b>100.00%</b>	<b>69.00</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Portanto, percebe-se que a busca do indivíduo pela recuperação na Fazenda não ocorre de maneira autônoma, mas a partir principalmente de seus vínculos relacionais, além dos estruturais.

### 3.3 A RELIGIOSIDADE COMO UMA DIMENSÃO DE CURA

Na análise da religião dos recuperandos, os dados apresentados na Tabela 12 indicam que a maioria (78,26%) era católica antes de entrar na Fazenda. O restante era constituído por diferentes crenças: 5,80% de evangélicos, 4,35% de espíritas e 2,90% de outras religiões, dos quais 1,45% judeus e 1,45% muçulmanos. Havia inclusive ateus entre eles, que correspondiam a 8,70% do total.

Após a entrada na Fazenda, 13,04% declararam-se convertidos ao catolicismo (8,70% inicialmente ateus, 2,90% evangélicos e 1,45% espíritas), conforme demonstrado na Tabela 13. Assim, dos 21,73% de não-católicos do grupo inicial, 8,70% continuaram professando sua religião de origem enquanto os outros 13,04% passaram a declarar-se católicos. É possível afirmar que a conversão ocorreu em razão do privilégio dado pelo tratamento à espiritualidade, além do relacionamento e do trabalho.

Cabe salientar que, apesar de alguns manterem suas crenças originais, eles possuem vínculos com as atividades de espiritualidade que constituem uma das dimensões do tripé de tratamento da Fazenda. A prática de orações e missas, que ocorre diariamente, tem objetivos de cura e de troca de experiências. A fé aparece nesse contexto como fator principal para minimizar os desconfortos físicos, psicológicos e emocionais que os recuperandos apontam

no seu cotidiano.

O grupo de orações é ecumênico, respeitando a fé e as características individuais, o que possibilita a convivência harmônica apesar das diferenças de idade, escolaridade e profissão. O convívio na Fazenda gera relações de amizade que, segundo os próprios recuperandos, serão mantidas fora dela.

Tal fato vem ao encontro do que diz Durkheim (1996) quando afirma que por meio de assembléias, reuniões, congregações e grupos em que os indivíduos aproximam-se uns dos outros é possível reafirmarem, conjuntamente, seus sentimentos comuns.

**Tabela 12 – Religião dos recuperandos antes da entrada na Fazenda por idade**

Religião antes de entrar na Fazenda	Faixa Etária								Total	
	16 /- 23		23 /- 27		27 /-32		32/- 63			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ateu	3	15.00%	2	11.11%	1	6.67%	0	0.00%	6	8.70%
católica	11	55.00%	14	77.78%	13	86.67%	16	100.00%	54	78.26%
espírita	1	5.00%	2	11.11%	0	0.00%	0	0.00%	3	4.35%
evangélica	3	15.00%	0	0.00%	1	6.67%	0	0.00%	4	5.80%
outras	2	10.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.90%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100.00%</b>	<b>18</b>	<b>100.00%</b>	<b>15</b>	<b>100.00%</b>	<b>16</b>	<b>100.00%</b>	<b>69</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

**Tabela 13 – Religião dos recuperandos durante estadia na Fazenda por idade**

Religião depois de entrar na Fazenda	Faixa Etária								Total	
	16 /- 23		23 /- 27		27 /-32		32/- 63			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ateu	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
católica	17	85.00%	16	88.89%	14	93.33%	16	100.00%	63	91.30%
espírita	0	0.00%	2	11.11%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.90%
evangélica	1	5.00%	0	0.00%	1	6.67%	0	0.00%	2	2.90%
outras	2	10.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	2.90%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100.00%</b>	<b>18</b>	<b>100.00%</b>	<b>15</b>	<b>100.00%</b>	<b>16</b>	<b>100.00%</b>	<b>69</b>	<b>100.00%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Constata-se, portanto, que a participação na vida religiosa da Fazenda, com suas práticas religiosas, contribui para fortalecer os laços do grupo e, principalmente, favorecer a coesão, fazendo com que compartilhem crenças e valores presentes na vida comum de cura e solidariedade. Isso vem reiterar o que diz Durkheim (1996) sobre o ritual, que pode ser considerado um mecanismo para reforçar a integração social. Assim, a função da religião é criar, manter e reforçar a solidariedade social. Enquanto persistir a sociedade, persistirá a

religião.

O processo observado ao final dos grupos de orações e das missas, no dia-a-dia dos recuperandos, fortalece as relações, afastando os sentimentos negativos que dizem possuir antes de ingressarem na Fazenda. Inclusive, é visível a expressão de alegria e bem estar neles.

A espiritualidade não constitui o motivo da busca pela cura, mas é desenvolvida e fortalecida durante a estadia dos recuperandos na Fazenda. Assim, é uma decorrência da participação nos ritos religiosos que contribui para a sua recuperação.

Booth e Martin (1998) afirmam que há uma influência positiva da religiosidade para a recuperação dos toxicodependentes, destacando o papel fundamental desempenhado pela fé na sua prevenção e tratamento.

Portanto, independente da religião professada, há um forte impacto da espiritualidade nos recuperandos, o que sugere que o vínculo religioso facilita a recuperação e diminui os índices de recaída dos pacientes submetidos aos diversos tipos de tratamento (PULLEN et al., 1999). Segundo a própria instituição, a recuperação dos jovens chega a aproximadamente 80%. Assim, infere-se que a religião ocupa um importante papel nas relações articuladas na rede da Fazenda, que passa a constituir um espaço comum propício para a recuperação.

### 3.4 METAS DOS RECUPERANDOS APÓS SAÍREM DA FAZENDA

No grupo da Fazenda da Esperança, observou-se que o tripé espiritualidade-relacionamento-trabalho constitui um importante fator na recuperação dos internos. Isso faz com que os recuperandos percebam a complexidade de suas vidas e compreendam as suas realidades, especialmente mediante a fé, dando-lhes forças para assumirem novas atitudes, menos conflituosas com a sociedade e suas famílias, aumentando suas chances de recuperação e reintegração.

A Tabela 14 apresenta as metas que os recuperandos definiram para suas vidas após a saída da Fazenda, quais sejam trabalhar (31,29%), reconquistar a família e a vida (18,99%), voltar a estudar (22,35%) e ajudar outras pessoas na mesma situação (24,02%). Outras metas

que incluem melhoria de vida correspondem a 3,35%. Estes dados permitem inferir que o método terapêutico da Fazenda desperta a vontade dos recuperandos de tornarem-se cidadãos ativos e úteis à sociedade.

**Tabela 14 – Metas de vida dos recuperandos para após a saída da Fazenda**

Atores	Metas de vida pós Fazenda									
	Trabalhar		Reconquistar a família e retomar a vida		Estudar		Ajudar outras pessoas na mesma situação		Outras metas	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
A1							1			
A2	1				1					
A3	1		1		1					
A4					1					
A5	1		1		1		1			
A6	1				1				1	
A7	1						1			
A8	1		1		1				1	
A9	1		1		1		1			
A10	1				1					
A11	1		1		1		1			
A12	1		1		1					
A13									1	
A14	1									
A15	1		1		1		1			
A16					1					
A17	1		1				1			
A18							1			
A19	1		1		1		1			
A20	1		1		1		1			
A21	1				1					
A22	1		1		1		1			
A23	1		1		1		1			
A24	1		1		1		1			
A25	1									
A26									1	
A27	1		1		1		1			
A28	1		1		1		1			
A29	1				1					
A30	1		1		1		1			
A31	1		1		1		1			
A32	1		1		1		1			
A33	1		1		1		1			
A34			1							
A35	1		1		1		1			
A36	1				1		1			
A37			1				1			
A38	1				1		1			
A39	1						1			
A40	1		1		1		1			
A41	1				1		1			
A42							1			
A43	1		1		1		1			
A44	1		1		1		1			
A45	1				1		1			
A46	1									
A47									1	
A48	1				1					
A49	1		1							
A50	1				1		1			
A51	1									
A52	1				1		1			
A53	1		1		1		1			
A54									1	
A55	1						1			
A56	1		1		1		1			
A57	1						1			
A58	1						1			
A59	1						1			
A60							1			
A61	1		1							
A62	1		1				1			
A63	1		1							
A64	1						1			
A65	1		1		1		1			
A66	1									
A67	1						1			
A68	1		1							
A69			1							
Total	56	31.29%	34	18.99%	40	22.35%	43	24.02%	6	3.35%
Geral: 179										

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3.5 REDES SOCIAIS DA FAZENDA

As redes sociais organizam-se a partir da estruturação das relações que se estabelecem entre instituições ou diversos atores em busca dos mesmos interesses, o que resulta em um poder de mobilização.

Foram feitas análises para entender os padrões das relações da Fazenda, e seu significado na recuperação da dependência química. Inicialmente descrevendo sua estrutura e, em seguida, a organização verificando os seus principais atores.

Para essas análises, utilizou-se o programa NodeXL, que disponibiliza recursos de visualização por grafos e conjunto de métricas para análises de redes sociais.

As métricas podem ser calculadas de forma individual ou conjunta, esta com foco em toda a rede. Tendo-se em vista o objetivo do estudo, as métricas utilizadas foram: densidade, grau de centralidade, centralidade de intermediação, centralidade de proximidade e centralidade de autovetor, conforme Quadro 1.

Métricas	Descrição	Variação	Calculado para cada ator	Calculado para rede completa
Densidade	Mede a conectividade da rede, indicando quanto os atores estão inter-relacionados na rede.	0 a 1		X
Centralidade de Grau	Consiste no número de atores com os quais um ator está diretamente relacionado.	-----	X	
Centralidade de Intermediação	Trata-se da possibilidade que um ator tem para intermediar comunicações entre os demais atores na rede. O ator, que desempenha este papel, é também conhecido como “ator-ponte”.	-----	X	
Centralidade de Proximidade	Representa a capacidade que um ator tem de alcançar os demais atores da rede. Baseado na distância geodésica de cada ator com todos os demais, considerando-se as distâncias diretas e indiretas.	-----	X	
Centralidade de Autovetor	Identifica os atores mais centrais na rede de forma global.	0 a 1	X	

**Quadro 1 - Métricas para análise de redes sociais utilizadas no estudo**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A densidade (*density*) apresenta como os atores estão relacionados na rede. É o produto da divisão do número de relações existentes pelo total de relações possíveis. Tal métrica varia de 0 a 1, indicando ausência total de relações ou presença de todas as conexões possíveis na rede.

Já a centralidade identifica os atores mais importantes, mais centrais, em uma rede social, sendo que para mensurá-la existem duas categorias de métricas: local e global.

A local é quando um ator apresenta um número maior de conexões com outros atores na rede. Este índice é mensurado pela centralidade de grau (*degree* ou *degree centrality*).

Nos grafos direcionais, em que os vínculos não são considerados simétricos ou recíprocos, este índice divide-se em grau de entrada (*in-degree*) e grau de saída (*out-degree*), dependendo da direção dos vínculos. O grau de entrada é a soma das interações que outros atores têm com o ator central e o grau de saída é a soma das interações que os atores têm com os demais atores da rede.

O ator global é aquele que ocupa uma posição estratégica na rede. Para esta análise, existem três métricas: centralidade de intermediação, centralidade de proximidade e centralidade de autovetor.

A centralidade de intermediação (*betweenness centrality*) expressa a possibilidade que o ator tem para intermediar as comunicações entre os demais atores na rede, ou seja, de conectar vários atores que não se vinculam diretamente entre si.

A centralidade de proximidade (*closeness centrality*) é a capacidade do ator de vincular-se a todos os atores da rede. Ao contrário das outras métricas de centralidade, a menor pontuação indica a posição mais central na rede. Além disso, esta métrica revela a potencialidade do ator de adquirir e disseminar informações na rede.

Por fim, a centralidade de autovetor (*eigenvector centrality*), que identifica os atores centrais e globais, ou seja, os atores conectados com muitos outros atores, que também são bem conectados na rede, possibilitando difundir informações muito mais rápido do que alguém que tenha apenas conexões com pessoas que possuem poucas conexões na rede.

Observa-se, a partir das análises realizadas, que o tripé de tratamento baseado em espiritualidade-relacionamento-trabalho, compartilhado entre os atores da Fazenda, proporciona ao recuperando um espaço favorável para sua recuperação, no qual ele passa a sentir-se parte integrante de um grupo coeso em busca de um objetivo comum, a sua recuperação e reintegração à sociedade.

O tratamento de igual para igual e sem julgamentos no acolhimento imediato, favorece



o sucesso do tratamento permeada principalmente pela espiritualidade, além do relacionamento e do trabalho.

Assim, partiu-se da premissa que os atores desta rede tanto influenciam como são influenciados por outros atores envolvidos no processo de recuperação, gerando uma identidade coletiva na busca da recuperação da toxicod dependência.

Nesse contexto, objetiva-se verificar como se dá a formação da rede social espontânea e solidária entre os principais atores. São eles: os recuperandos da unidade São Libório da Fazenda da Esperança; o líder religioso da comunidade, Padre Márcio, responsável pela gestão da unidade; os padrinhos da Fazenda, que na ausência do líder atuam como assistentes supervisionando a unidade; e os coordenadores das casas onde os recuperandos são acomodados durante o período de recuperação.

O líder religioso da Fazenda, os padrinhos, bem como os coordenadores, assumem o papel de integradores das relações. Detêm o poder de condução da coesão social do grupo, além de serem exemplos de conduta para os novos integrantes da Fazenda.

Os padrinhos, por exemplo, são ex-recuperandos bem sucedidos que são voluntários por sua decisão de continuarem na instituição e tornam-se líderes na ausência do Padre Márcio. Os coordenadores das casas, responsáveis pela gestão das mesmas, também são referências para os recuperandos, por estarem recuperados ou em processo de finalização do tratamento.

Espera-se que os recuperandos, adaptados a essa nova realidade de vivência, na qual estão implícitos a abstinência das drogas e o isolamento do mundo exterior para uma evolução por intermédio da espiritualidade, de uma boa convivência e do trabalho, tornem-se cidadãos renovados.

Para identificar as características da rede mediante as relações entre os atores da Fazenda, buscou-se observar a organização em torno dos principais atores do grupo: o líder religioso, os padrinhos, os coordenadores das casas e os recuperandos.

Para evidenciar as relações que os recuperandos estabeleceram entre si, cada um

identificou de uma até cinco pessoas do grupo com as quais mais se relacionava. Porém, ocorreram exceções e alguns citaram até nove pessoas na rede da Fazenda. Somente um recuperando não respondeu a esta questão, assim foi considerado um grupo de 68 respondentes para esta análise.

No total, foram apontados pelo grupo 266 vínculos envolvendo 120 atores, ou seja, os 68 que responderam a questão e mais 52 que foram citados. Desses 52, nem todos participaram da pesquisa, o que significa vínculos unilaterais, representando 43,33% do total de atores.

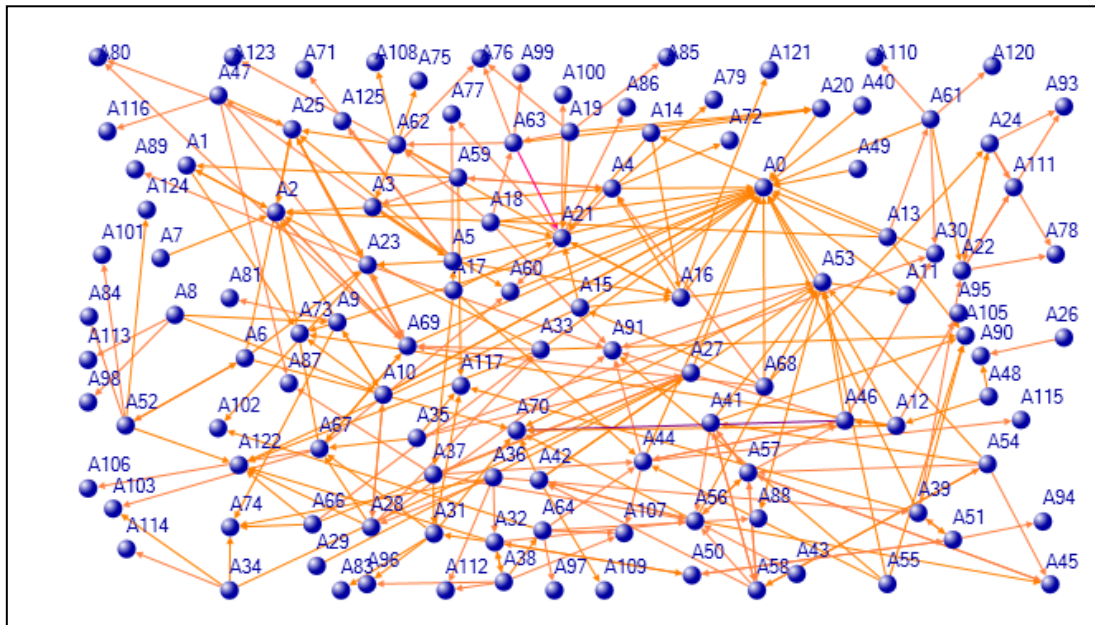
Dos que participaram da pesquisa, 26,47% não foram citados por outros atores apesar de apontarem relacionamentos, caracterizando igualmente vínculos unilaterais, do que se pode inferir que não há relação inversa ou que os atores citados por eles não participaram da pesquisa.

Os restantes, 73,53%, citaram e foram citados, ou seja, há vínculos bidirecionais; neste caso, pode significar a existência da relação inversa dentro do grupo pesquisado, porém não necessariamente, pois o reverso pode ter origem de outros atores não citados por estes.

De qualquer forma, observa-se que a reciprocidade está presente em 50 conexões na rede da Fazenda (73,53%), o que representa predominância de conexões simétricas. Para Hanneman (2001), quando as redes apresentam este tipo de conexão não podem ser consideradas hierarquizadas e, sim, redes igualitárias e estáveis.

A partir dos vínculos unilaterais e bidirecionais, identificou-se que a rede apresenta uma densidade de 0,019, o que significa que, apesar dos 266 conexões existentes, há um potencial de 99,98% (relações possíveis) para ser explorado. Neste caso, vale lembrar que, na época da pesquisa, 13,33% das vagas estavam livres em razão de altas e desistências.

Segundo Hanneman (2001), a forma como os atores estão vinculados uns aos outros é importante para o entendimento de seus comportamentos na rede. Esta estrutura relacional da rede da Fazenda, seus nós e vínculos, pode ser vista no sociograma seguinte (Figura 3).



**Figura 3 - Sociograma das relações dos atores da Fazenda Esperança – unidade São Libório**  
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a compreensão da posição dos atores na rede, apresentam-se no Quadro 2 as métricas calculadas para os elementos da rede. São elas: centralidade de intermediação, centralidade de proximidade e centralidade de autovetor.

Atores	Grau de entrada	Grau de saída <sup>5</sup>	Centralidade de intermediação	Centralidade de proximidade	Centralidade de autovetor
A000	23	0	1.000	2.227	0.438
A001	2	2	0.012	3.714	0.038
A002	9	2	0.132	3.034	0.149
A003	2	4	0.063	3.210	0.113
A004	4	5	0.135	2.908	0.165
A005	2	8	0.202	2.790	0.188
A006	1	4	0.084	3.336	0.059
A007	0	1	0.000	4.025	0.022
A008	0	4	0.087	3.815	0.036
A009	2	6	0.154	2.924	0.123
A010	3	5	0.076	2.950	0.109
A011	1	1	0.000	3.050	0.101

<sup>5</sup> A métrica apresenta variação de 0 a 9 devido às citações de relacionamentos feitas pelo recuperandos participantes da pesquisa. A premissa era de até cinco citações, mas as exceções foram consideradas. O valor zero refere-se aos atores citados, porém que não participaram da pesquisa, não obtendo valor na métrica “grau de saída”.

A012	1	5	0.203	2.891	0.117
A013	0	4	0.025	2.975	0.112
A014	1	3	0.014	3.387	0.074
A015	1	4	0.088	2.849	0.149
A016	4	5	0.139	2.681	0.211
A017	0	4	0.055	3.109	0.085
A018	0	5	0.108	2.924	0.133
A019	0	5	0.051	3.731	0.053
A020	3	1	0.079	3.059	0.095
A021	7	5	0.177	3.134	0.143
A022	3	4	0.083	3.672	0.037
A023	4	5	0.104	3.092	0.113
A024	2	4	0.058	3.672	0.031
A025	5	4	0.103	3.042	0.138
A026	0	1	0.000	5.815	0.000
A027	6	1	0.174	2.832	0.113
A028	2	5	0.064	3.042	0.094
A029	0	1	0.000	3.824	0.017
A030	3	1	0.029	3.252	0.052
A031	2	5	0.138	3.134	0.063
A032	3	5	0.103	3.303	0.053
A033	2	5	0.076	2.790	0.161
A034	0	4	0.055	3.613	0.025
A035	0	4	0.024	3.328	0.045
A036	0	5	0.066	3.277	0.042
A037	1	5	0.094	3.076	0.086
A038	1	5	0.032	3.933	0.022
A039	2	5	0.208	2.866	0.096
A040	0	1	0.000	3.218	0.064
A041	3	5	0.024	3.420	0.107
A042	2	5	0.069	3.261	0.108
A043	0	1	0.000	4.143	0.021
A044	5	5	0.199	2.807	0.159
A045	3	1	0.001	4.101	0.046
A046	3	5	0.067	3.092	0.139
A047	1	4	0.064	3.361	0.083
A048	0	2	0.086	3.849	0.018
A049	0	1	0.000	3.218	0.064
A050	2	2	0.013	4.076	0.010
A051	2	3	0.058	3.739	0.016
A052	1	5	0.132	3.706	0.022
A053	7	5	0.248	2.706	0.255
A054	1	5	0.016	3.630	0.084
A055	0	4	0.007	3.294	0.094
A056	7	5	0.132	3.151	0.142
A057	5	5	0.012	3.739	0.087
A058	3	5	0.003	3.933	0.078
A059	1	5	0.064	3.462	0.053

A060	3	1	0.028	2.975	0.120
A061	1	5	0.138	3.017	0.098
A062	3	5	0.146	3.286	0.099
A063	2	5	0.062	3.538	0.084
A064	1	5	0.074	3.529	0.042
A066	0	4	0.019	3.345	0.057
A067	4	5	0.141	3.092	0.104
A068	0	5	0.099	2.849	0.144
A069	7	5	0.153	2.731	0.202
A070	7	0	0.113	3.017	0.130
A071	1	0	0.000	3.782	0.028
A072	1	0	0.000	3.899	0.024
A073	4	0	0.024	3.563	0.057
A074	4	0	0.028	3.454	0.036
A075	1	0	0.000	4.277	0.014
A076	3	0	0.003	4.218	0.035
A077	2	0	0.004	3.580	0.049
A078	2	0	0.000	4.429	0.010
A079	1	0	0.000	3.899	0.024
A080	2	0	0.000	3.546	0.050
A081	1	0	0.000	3.916	0.018
A083	1	0	0.000	4.126	0.009
A084	1	0	0.000	4.697	0.003
A085	1	0	0.000	4.723	0.008
A086	1	0	0.000	4.126	0.021
A087	2	0	0.009	3.756	0.025
A088	2	0	0.009	3.563	0.044
A089	1	0	0.000	4.084	0.017
A090	2	0	0.043	4.824	0.003
A091	7	0	0.075	2.941	0.145
A093	2	0	0.000	4.429	0.010
A094	1	0	0.000	4.731	0.002
A095	1	0	0.000	3.882	0.017
A096	2	0	0.005	4.017	0.012
A097	1	0	0.000	4.521	0.006
A098	1	0	0.000	4.807	0.005
A099	1	0	0.000	4.529	0.012
A100	1	0	0.000	4.126	0.021
A101	1	0	0.000	4.697	0.003
A102	2	0	0.012	3.908	0.023
A103	2	0	0.007	3.983	0.019
A105	5	0	0.034	3.261	0.084
A106	1	0	0.000	4.084	0.015
A107	3	0	0.010	3.630	0.033
A108	1	0	0.000	4.277	0.014
A109	1	0	0.000	4.252	0.016
A110	1	0	0.000	4.008	0.014
A111	2	0	0.000	4.429	0.010

A112	2	0	0.004	4.126	0.009
A113	1	0	0.000	4.807	0.005
A114	1	0	0.000	4.605	0.004
A115	1	0	0.000	3.798	0.023
A116	1	0	0.000	4.353	0.012
A117	4	0	0.045	3.336	0.038
A120	1	0	0.000	4.008	0.014
A121	1	0	0.000	3.672	0.031
A122	6	0	0.139	3.059	0.078
A123	1	0	0.000	4.454	0.008
A124	1	0	0.000	4.697	0.003
A125	1	0	0.000	3.782	0.028

**Quadro 2 – Métricas dos atores da rede de relacionamentos dos recuperandos da Fazenda da Esperança**

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 2 verifica-se que o ator A000 apresenta um número elevado de relacionamentos comparado com os demais atores, pois é mencionado por outros vinte e três atores (grau de entrada igual a 23). Tal ator, portanto, estabelece relações com 19,17% do grupo pesquisado, o que sugere sua relevância na rede e reitera o que diz Hanneman (2001), que a partir de um número considerável de relações o ator consegue exercer influência sobre os demais atores da rede, podendo gerar dependência e fluxo de informações. O grau de saída deste ator é igual a zero. Trata-se do Padre Márcio, líder religioso da Fazenda, que não participou da pesquisa, razão pela qual o grau de saída é zero. É a ele que os recuperandos recorrem em momentos de necessidade de aconselhamento e apoio emocional e espiritual.

O ator A002 igualmente apresenta significativo número de vínculos estabelecidos na rede, com grau de entrada igual a 9 e grau de saída igual a 2, o que indica relação bidirecional. Trata-se de um coordenador de casa, um recuperando em fase de finalização do tratamento, com mais de 10 meses de estadia na Fazenda, do que se pode concluir ser uma referência aos demais recuperandos, que estão em média há 6,06 meses na Fazenda.

Os atores A021, A053, A056, A069, A070, A091, com grau de entrada igual a 7, e os atores A027 e A122, com grau de entrada igual a 6, apresentam um número significativo de conexões em relação aos demais. Destes, um é padrinho, três são coordenadores e quatro recuperandos, sendo um deles um padre em recuperação.

Dos demais atores, no total de 110, 92 apresentam grau de saída entre 1 e 5, o que

significa a frequência que os mesmos foram citados por outros atores, e 18 apresentam esta métrica zerada, pois, apesar de terem participado da pesquisa e citado outros atores, eles não foram mencionados por nenhum ator participante da pesquisa.

O grau de saída é a soma das interações que os atores têm com os demais da rede. Pode-se visualizar no Quadro 2 que os atores A005 e A009 têm grau de saída 8 e 6, respectivamente, apresentando esta métrica superior aos demais. Dos outros 118 atores, 66 apresentam grau de saída entre 1 e 5, que representa as relações citadas por eles, e 52 têm esta métrica zerada, pois foram citados, mas não participaram da pesquisa.

Com o indicador de centralidade de intermediação (Figura 4), percebe-se que o ator A000 possui relevância no grupo, obtendo o maior valor (1,000) nessa métrica. Além do elevado grau de centralidade de intermediação, este ator detém o maior número de vínculos de entrada, no âmbito do limite estabelecido neste estudo, identificando-o como o principal ator da rede, com capacidade de conectar outros atores, além de detentor e difusor de informações. Trata-se do Padre Márcio, líder religioso da Fazenda, que claramente detém o poder, a informação e a capacidade de influenciar os atores da rede.

Os atores A053, A039, A012 e A005 também possuem uma posição favorável na métrica: 0.248, 0.208, 0.203 e 0.202, respectivamente. Destaca-se que se tratam de um coordenador de casa e três recuperandos, todos com relações bidirecionais com outros atores.

Já os atores A087, A088, A055, A103, A096, A112, A077, A058, A076 e A045 obtiveram baixos índices de centralidade de intermediação, ou seja, possuem pouca capacidade de intermediar relações com os outros recuperandos, ainda conforme a Figura 4. Os atores A011, A007, A026, A029, A040, A043, A049, A078, A080, A093, A111, A071, A072, A075, A079, A081, A083, A084, A085, A086, A089, A094, A095, A097, A098, A100, A101, A106, A099, A108, A109, A110, A113, A114, A115, A116, A120, A121, A123, A124 e A125, que obtiveram índice zero, não possuem nenhum poder para intermediar a informação que flui pela rede.

A análise desta Figura ainda permite outros desdobramentos. Verifica-se o papel dos coordenadores (os atores A002, A006, A009, A010, A016, A020, A021, A023, A025, A053, A055, A067, A074, A102, A117 e A122), representados pelos nós verdes, que apesar do

importante papel do ator A000, líder religioso da Fazenda, representado pelo nó roxo, estas relações existem independentemente dele, até mesmo porque apesar de acessível ele tem outros papéis a desenvolver na instituição, ocasiões em que é substituído pelos padrinhos (os atores A070, A073 e A121), representados pelos nós azuis, que apesar de apresentarem vínculos importantes não influenciam diretamente nas demais relações.

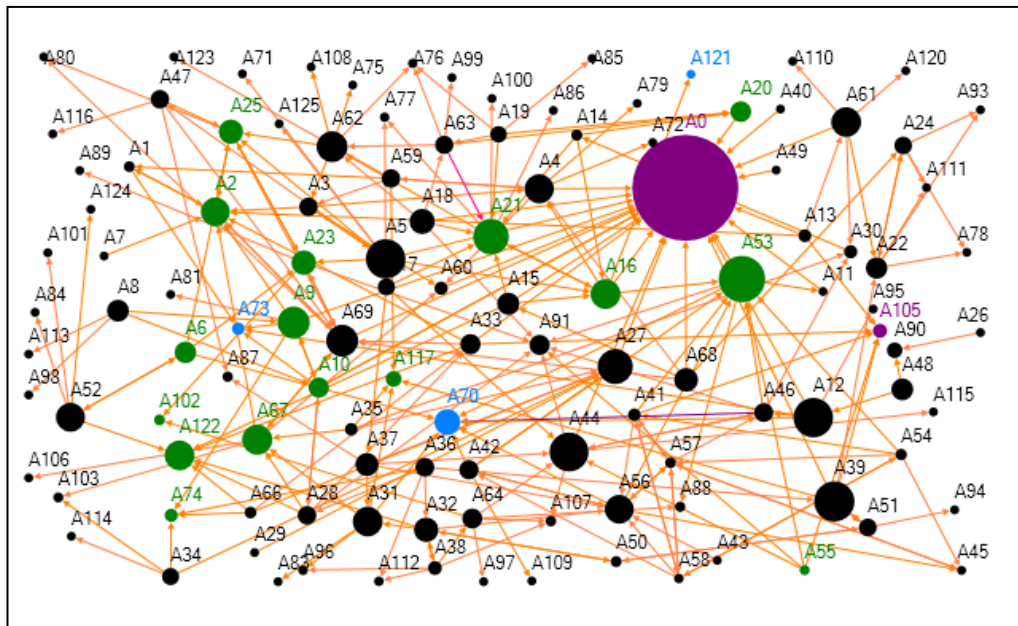
Os recuperandos também formam vínculos entre si (nós pretos), que se mantêm independente dos atores com relações formais, como o líder da Fazenda, os padrinhos e os coordenadores. Os nós com maior destaque são: A005, 29 anos, ensino médio incompleto, balconista; A012, 28 anos, ensino médio completo, metalúrgico; A027, 34 anos, graduação completa, padre; A031, 48 anos, ensino médio completo, representante comercial; A039, 52 anos, ensino fundamental completo, pedreiro; A044, 41 anos, graduação completa, advogado; A052, 25 anos, pós-graduação completa, publicitário; A056, 31 anos, pós-graduação completa, dentista; A061, 32 anos, graduação incompleta, enfermeiro; e A062, 27 anos, ensino médio completo, técnico em publicidade.

Apesar dos perfis diferentes destes recuperandos que se destacam nas relações da rede, os vínculos acontecem naturalmente e se mantêm por vontade e interesse coletivo, o que reitera que a Fazenda proporciona um espaço onde os atores criam laços espontâneos a partir do objetivo de recuperação, independente da condição social de cada um.

Conclui-se desta análise que a relação predominante, a qual se pode nomear de formal, acontece com o Padre Márcio, líder religioso da Fazenda, que com sua notoriedade e poder torna-se um ícone dentro da unidade, ou seja, um ator central e local pelo número de conexões, e global pela sua centralidade.

Nota-se que as relações dependem da posição que os atores ocupam na rede, seja dos os padrinhos, que na ausência do Padre Márcio assumem a liderança da Fazenda, seja dos coordenadores, que detêm a responsabilidade da gestão das casas de moradia bem como dos recuperandos com as trocas de sentimentos coletivos, que tornam-se símbolo de reconhecimento entre o grupo, criando cooperação e confiança mútuas.





Obs.: O tamanho dos nós varia de acordo com o valor da métrica de centralidade de intermediação. Para identificação: nós pretos: recuperandos; nós verdes: coordenadores de casa; nós azuis: padrinhos; nó roxo: líder religioso da Fazenda.

**Figura 4 - Sociograma das relações dos atores da Fazenda, estabelecido a partir da métrica de centralidade de intermediação**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A centralidade de proximidade (Figura 5) apresenta a capacidade do ator de vincular-se aos demais, ou seja, quão próximo o nó está dos outros, baseado na distância, ou seja, o caminho mais curto entre dois nós, considerando-se as distâncias diretas e indiretas. Ao contrário das outras métricas de centralidade, neste caso a menor pontuação indica a posição mais central na rede. Além disso, tal métrica revela a potencialidade do ator de disseminar informações na rede.

Os laços estabelecidos entre as pessoas mais próximas e alguns laços estabelecidos de modo aleatório entre alguns nós transformam a rede em um mundo pequeno (WATTS, 2003). Tal conceito é perceptível na Fazenda da Esperança, desde a entrada até a saída do recuperando. É isso que caracteriza uma Instituição Total, ou seja, “(...) trata-se de local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrativa” (GOFFMAN, 1974, p. 11).

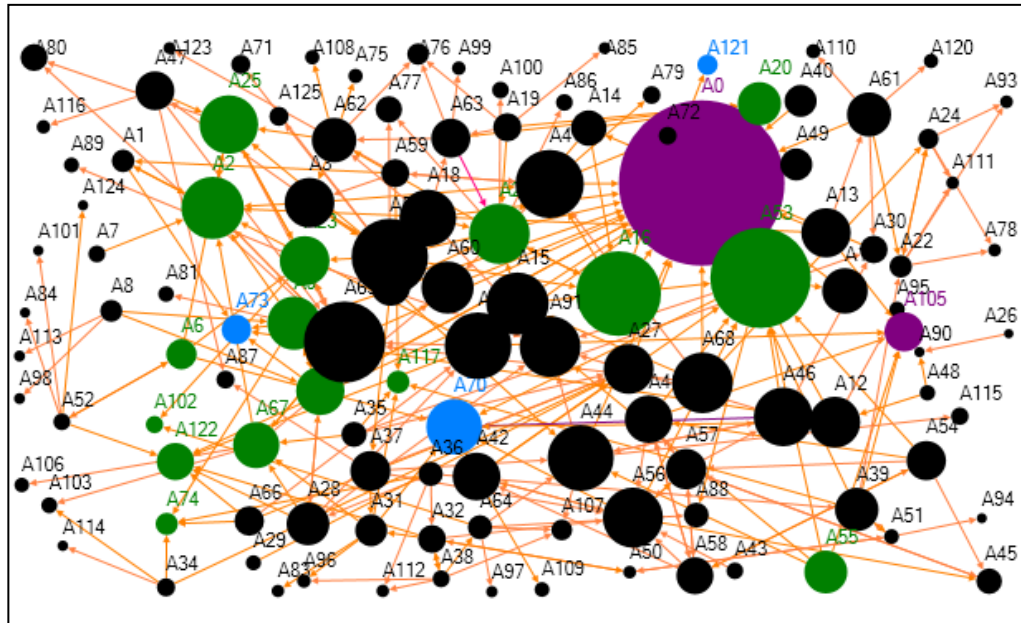
Quanto mais conexões um nó possui, maiores são suas probabilidades de obter novas conexões. Barabási (2002) chamou esta característica de conexão preferencial, “quando um novo nó tende a se conectar a um nó pré-existente, porém, com mais conexões” (BARABÁSI, 2002, p. 86). De acordo com esse modelo, as redes não são constituídas de nós igualitários, ou seja, com a possibilidade de terem, mais ou menos, o mesmo número de ligações. Ao contrário, elas possuem nós que são altamente conectados (ricos - *hubs* ou conectores) e uma grande maioria de nós com poucas conexões.

Na rede da Fazenda, apresentada na Figura 5, o ator A000 é o que apresenta o menor valor (2.227), ou seja, é o ator mais central, que está mais próximo dos demais em razão dos vínculos que possui com o mínimo de intermediários. Neste estudo, trata-se do Padre Márcio. Essa situação ocorre com menos intensidade entre os atores A016 (2.618), A053 (2.706), A069 (2.731), A005 (2.790), A033 (2.790), A044 (2.807), A027 (2.832), A015 (2.849), A068 (2.848), A039 (2.866), A012 (2.891), A004 (2.908), A009 (2.924), A018 (2.924), A091 (2.941), A010 (2.950), A013 (2.975) e A060 (2.975), conforme Figura 5; destes, 4 são coordenadores de casa e 14 são recuperandos.

Esses valores indicam que tais atores estão mais próximos de outros, mantendo conexões mais densas na rede, de forma que quanto mais próximos mais centrais eles são. Gómes et al. (2003) afirmam que a centralidade de proximidade representa independência, significando a possibilidade de comunicação com muitos atores em uma rede, com um número mínimo de intermediários. O Quadro 2 apresenta o índice de centralidade de proximidade dos atores conectados à rede revelando que quanto menor o índice, mais próximo um ator encontra-se de todos os outros. Segundo Marteleto (2001, p. 78), o ator é “tão mais central quanto menor o caminho que ele precisa percorrer para alcançar os outros elos da rede”.



a 1 e as métricas individuais apresentarem valores abaixo da média (0,5), ou seja, menor que 0.255 (Quadro 2) ela revela que não há eficiência na fluidez de comunicação na rede, infere-se que esse fato pode ocorrer devido ao potencial de 99,98% de relações na rede.



Obs.: O tamanho dos nós varia de acordo com o valor da métrica de centralidade de autovetor.

**Figura 6 - Sociograma das relações dos atores da Fazenda, estabelecido a partir das métricas de centralidade de autovetor**

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir das análises da rede interna da Fazenda da Esperança, infere-se que a comunidade apresenta um espaço de interação que possibilita a formação de vínculos entre os atores internos, por meio de contatos diários que facilitam a disseminação e intensificação de informações e conhecimentos, aprimorando o acesso e uso dos recursos integrados disponíveis na rede para o alcance do objetivo comum do grupo, qual seja a recuperação da toxicod dependência.

Porém, ressalta-se que a intensidade das relações e a confiança mútua dependem do consenso dos indivíduos que nelas interagem quanto à opinião que possuem sobre os demais, formada a partir da percepção sobre o outro, a qual reforça ou não o comportamento de cada um.

Portanto, foi solicitado aos recuperandos a indicação de uma ou mais pessoas de confiança, à qual eles recorrem em momentos de dúvidas. Eles citaram, em sua maioria, mais de uma pessoa. Foram identificados 74 vínculos, sendo 34 com o líder religioso da Fazenda, 5 com padrinhos, 20 com coordenadores e 9 com recuperandos. Somente um respondeu que não se aconselha com ninguém e 5 não responderam a esta questão.

Nessa mesma situação, eles também disseram ter feito amigos, a ponto de levar essa relação para fora da Fazenda, e que manterão as amizades conquistadas em sua nova vida, refletindo a sociabilidade, a reciprocidade e a confiança que se desdobram dentro das relações sociais, sejam elas formais ou informais, durante a estadia na Fazenda da Esperança.

Configura-se, portanto, a Fazenda como um espaço de cura, mediado pela relações que os recuperandos estabelecem durante sua estadia e após ela.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A toxicodependência trata-se de um assunto complexo que penaliza diversos segmentos sociais, independente da condição socioeconômica do indivíduo. É um tema que gera discussões em diversas áreas, sejam políticas ou sociais, porém sem consenso sobre alternativas efetivas, especialmente no que diz respeito à recuperação do toxicodependente.

As políticas públicas brasileiras voltadas para esta temática organizam-se, basicamente, em torno da fiscalização e do combate ao narcotráfico, utilizando-se de medidas repressivas limitadas aos campos legal, policial e moral, visando às minorias, e da saúde, com a política de redução de danos.

Porém, o processo de recuperação do toxicodependente e da sua reintegração à sociedade trata-se de um caminho longo, com numerosas dificuldades provenientes não somente dos aspectos físicos e emocionais, mas também da realidade social na qual os indivíduos atingidos encontram-se.

Nessa perspectiva é que se situa a pesquisa que deu origem a esta dissertação, qual seja a análise das redes sociais da Fazenda da Esperança, instituição que propicia a formação de laços entre seus atores em prol de um objetivo comum: a recuperação da toxicodependência, com a transformação do recuperando em um novo cidadão, pleno de seus direitos, e com sua reintegração à sociedade.

A Fazenda da Esperança é uma entidade filantrópica fundada em 1983 que atua no segmento social e que hoje, ano de 2010, possui cerca de 60 unidades no Brasil e no exterior. Desempenha importante papel na busca de soluções para problemas sociais, principalmente na área da toxicodependência, por meio de um tratamento terapêutico sem adoção de medicamentos ou terapias comportamentais, baseado no tripé espiritualidade-relacionamento-trabalho, com a proposta de um estilo de vida renovado.

A partir dessa abordagem, identificou-se o perfil do recuperando, bem como a estrutura e a organização das relações sociais que determinam a rede da comunidade.

Os recuperandos, em sua maioria jovens, média de 29 anos, baixa escolaridade e nível socioeconômico similar, procuraram a Fazenda em busca da recuperação da toxicodependência, principalmente pelo uso excessivo de drogas. A família, seguida de ex-recuperandos e amigos, é a principal incentivadora da busca pela recuperação; cabe lembrar que tais relações tratam-se dos laços mais imediatos do indivíduo, caracterizando vínculos relacionais.

Após a entrada na Fazenda, a instituição oferece aos recuperandos um espaço com condições favoráveis para a formação de novos vínculos sociais, com apoio dos líderes, para que passem a viver uma nova realidade, na qual subentendesse a abstinência das drogas e o isolamento da vida externa durante os doze meses de permanência, para a recuperação da saúde física e mental.

Este espaço propicia o compartilhamento de informações e conhecimentos, bem como a acessibilidade aos recursos integrados, suscetíveis de inovações, na estrutura da rede social da Fazenda, para que os recuperandos se organizem no objetivo comum de recuperação, com isso produzindo e reproduzindo capital social.

Constatou-se que a participação nas práticas religiosas diárias, tais como grupos de orações e missas, tem influência positiva no fortalecimento dos laços do grupo, independente da religião professada pelo recuperando, de forma diferenciada das demais dimensões do tripé de tratamento, conferindo forças a eles para assumirem atitudes menos conflituosas, aumentando sua integração social no compartilhamento da busca pela cura, com conseqüente aumento das chances de recuperação e reintegração à sociedade.

Observa-se que a Fazenda, como um espaço para a recuperação da toxicodependência permeado pela espiritualidade, além de outros fatores, como o trabalho realizado na Fazenda que resgata ao recuperando o valor de auto-sustentabilidade, propicia condições para a formação de vínculos sociais e de um grupo coeso, favorecendo o sucesso do tratamento.

A estrutura das relações da Fazenda ocorre de forma espontânea e predominantemente simétrica e dinâmica, na qual os atores influenciam e são influenciados, sendo motivados pela convivência e compartilhamento do interesse comum de responder de maneira efetiva à dependência das drogas. A organização se dá principalmente a partir das relações formais

com os líderes da instituição, que possuem o poder, e em razão da centralidade de intermediação e de proximidade destes atores, que atuam como integradores do grupo, proporcionando fluxo de informações e conhecimentos que resultam na coesão do grupo.

Também ocorrem vínculos somente entre os recuperandos, que se mantêm independentemente da relação com os líderes. Estes casos ocorrem exclusivamente pela convivência que gera cooperação e confiança entre tais atores e intensifica suas relações. Não há influência pela diferença de idade, escolaridade ou profissão, trata-se apenas de um consenso entre eles em prol de seus objetivos de cura.

Reitera-se, portanto, que a Fazenda é um espaço com rede social espontânea e dinâmica, que facilita a comunicação e troca de experiências, além de proporcionar o acesso a recursos para o alcance do objetivo do grupo com criação de capital social, favorecendo, conseqüentemente, a recuperação do toxicodependente e sua reintegração à sociedade como um cidadão ativo, pleno de seus direitos.

Este trabalho explorou o tema redes sociais, porém, apesar das suas contribuições, não esgotou todas as questões que permeiam tal assunto, reconhecendo as limitações presentes neste estudo.

A principal limitação apresentada refere-se ao instrumento de coleta de dados, pois, apesar do fácil acesso à unidade São Libório da Fazenda da Esperança, objeto deste estudo, bem como a todos os líderes da comunidade, além da disponibilidade de tempo dos pesquisadores, a participação dos respondentes foi limitada; isso ocorreu em parte devido ao fato de serem novatos e estarem em período de abstinência e isolamento, em parte por não terem disponibilidade de tempo por estarem em horário de trabalho e, por fim, por medo de participarem da pesquisa por problemas com o tráfico de drogas e a polícia.

Sugere-se como trabalho futuro, para a ampliação dos estudos empíricos sobre redes sociais, a análise da influência da religião na recuperação de toxicodependentes, que neste estudo mostrou-se influente, podendo ter como objeto outras unidades da Fazenda da Esperança.



Outra sugestão é a de analisar como se dá a formação das redes sociais em uma das unidades femininas da Fazenda da Esperança, para traçar um comparativo com os resultados deste estudo, realizado em uma unidade masculina. Pode-se verificar se há características no gênero que influenciam na organização e na estrutura das redes.

Recomenda-se, por fim, outros estudos que igualmente podem ser realizados no âmbito da pesquisa sobre redes sociais, como por exemplo em redes sociais externas à Fazenda, como a comunidade local e o poder público, ou mesmo como se dá as relações de poder nas relações internas e externas da Fazenda.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. (Org.). **Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

AGUIAR, S. Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação. Relatório final de pesquisa. Mar / Ago / 2006. In: NUPEF RITS - Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação da Rede de Informações para o Terceiro Setor. Disponível em: <<http://www.nupez.org.br>>. Acesso em: 16 jun. 2008.

ARENDT, H. **A condição humana**. São Paulo: Forense/Edusp, 1981.

AYRES, B. R. C. **Redes organizacionais no terceiro setor - um olhar sobre suas articulações**. Rits: Red de información del Tercer Sector. Out 2002.

BALDI, M.; LOPES, F. D. Laços sociais e formação de arranjos organizacionais cooperativos – proposição de um modelo de análise. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 81-101, abr./jun. 2005.

\_\_\_\_\_.; VIEIRA, M. M. F. Calçado do Vale: imersão social e redes interorganizacionais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 16-27, jul./set. 2006.

BARABÁSI, A. L. **Linked- How everything is connected to everything else and what it means for Business, Science and Everyday Life**. Cambridge, Massachusetts: Perseus Publishing, 2002.

\_\_\_\_\_.; ALBERT, R.; JEONG, H. Error and attack tolerance of complex networks. **Nature**, v. 406, p. 378-482, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado da sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOEIRA, S. L. Indústria de tabaco e cidadania: confronto entre redes organizacionais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 28-41, jul./set. 2006.

BOISSEVAIN, J. **Friends of Friends**. Networks, Manipulators and Coalitions. Oxford: Basil Blackwell, 1974.

BONACICH, P. Power and Centrality: A Family of Measures. **The American Journal of Sociology**, v. 92, n. 5, p. 1170-1182, 1987.

BOOTH, J.; MARTIN, J. E. Spiritual and religious factors in substance use, dependence, and recovery. In: KOENIG, H. G. (Ed.). **Handbook of Religion and Mental Health**. San Diego: Academic Press, p. 175-200, 1998.

BOURDIEU, P. Capital social. – Notas provisórias. (1980) In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 67-69.

\_\_\_\_\_. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BRAGA, M. J. C.; GOMES, L. F. A. M.; RUEDIGER, M. A. Mundos Pequenos, produção acadêmica e grafos de colaboração: um estudo de caso dos ENANPADS. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 133-154, jan./fev. 2008.

CABIESES, F. **La coca: dilema trágico?** Lima: Enaco, 1992.

CAILLÉ, A. Dádiva e associações. In: MARTINS, P. H. (Org.). **A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social**. Tradução de Guilherme João de F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2002.

CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. Os conceitos de redes e as relações interorganizacionais: um estudo exploratório. In: ENANPAD, 24., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPAD, 2000. 1 CD.

CARVALHO, M. C. B. A ação em rede na implementação de políticas e programas sociais públicos. São Paulo em Perspectiva - **Revista da Fundação Seade**, n. 4, out./nov. 1997.

\_\_\_\_\_. Apostas contemporâneas nas organizações solidárias da sociedade civil; o Terceiro Setor. São Paulo Perspectiva - **Revista da Fundação Seade**, v. 12/4, 1998.

\_\_\_\_\_. Sociedade civil, Estado e Terceiro Setor. São Paulo em Perspectiva - **Revista da Fundação Seade**, v. 12/4, 1998.

\_\_\_\_\_. Gestão Social: alguns apontamentos para o debate. In: RICO, E. M.; RAICHELIS, R. (Orgs.) **Gestão Social: uma questão em debate**. São Paulo: EDUC, IEE, 1999. p. 19–29.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2005.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação - economia, sociedade e cultura**. v. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CLAVERO, G. M.; OLIVA, M. A. Dirección estratégica de redes organizacionales. **Revista Del Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales**, n. 46, 2003.

COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. Hillsdale/New Jersey: Erlbaum, 1988.

COLEMAN, J. S. **Foundations of Social Theory**. Harvard University Press. Cambridge, Mass, 1990.

CRUZ, J. A. W. C.; MARTINS, T. S.; REIS, J. A.; EL-KOUBE, A. A terceirização da causa pública: um estudo de caso voltado à promoção do trabalho sustentável. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 11, n. 32, p. 227-247, jul./set. 2009.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing Social Networks**. London: Sage, 1999.

DOWBOR, L. **Parcerias e alianças: o bom senso na gestão social - Uma abordagem conceitual das políticas para crianças e adolescentes**. 2002. São Paulo: s/ed. Disponível em: <<http://dowbor.org/parceriasfinal.doc>>. Acesso em: 20 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Tendências da gestão social. **Saúde e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 3-16, 1999.

DRUCKER, P. **Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas**. São Paulo: Pioneira, 1994.

DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **As regras do método sociológico**. 4. ed. Lisboa: Presença, 1991.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

EMIRBAYER, M. Manifesto for a relational sociology. **American Journal of Sociology**, 103, 2, 1997.

ESTATUTO DA FAZENDA DA ESPERANÇA. Obra Nossa Senhora da Glória Fazenda da Esperança. Guaratinguetá, 2003.

FARIA, J. H.; FARIA, J. R.V. **Poder e controle em organizações solidárias**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FLEURY, S.; OUVÉNEY, A. M. **Gestão de Redes**: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

GODBOUT, J. T. Introdução à dádiva. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 13, n. 38, out. 1998.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar** – como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GÓMES, D. et al. Centrality and power in social networks: a game theoretic approach. **Mathematical Social Sciences**, v. 46, p. 27-54, 2003.

GRANDORI, A.; SODA, G. **Inter-firm Network**: antecedents, mechanisms and forms. *Organization Studies*, 1995.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties. **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, May/1973.

\_\_\_\_\_. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. **American Journal of Sociology**, v. 91, n. 3, p. 481-510, 1985.

\_\_\_\_\_. Problems of Explanation in Economic Sociology. **Networks and Organizations, Structure, Form, and Action**. Boston: Harvard Business School Press, p. 25-56, 1992.

GULATI, R.; GARGIULO, M. Where do interorganizational networks come from? **American Journal of Sociology**, Chicago, Illinois, v. 104, n. 5, p. 1439-1493, Mar. 1999.

HAKÅNSON, H. **Industrial Technological Development: A Network Approach**. London: Routledge, 1987.

HANNEMAN, R. A. **Introduction to social network methods**. 2001. Disponível em: <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman/SOC157/NETTEXT.PDF>>. Acesso em: 20 fev. 2010.

HECKERT, C. R.; SILVA, M. T. O potencial das redes organizacionais no terceiro setor. **Integração**, São Paulo, v. 9, p. 1, 2006.

INOJOSA, R.; JUNQUEIRA, L. A. P. **O Setor Saúde e o Desafio da Intersetorialidade**. São Paulo: FUNDAP, 1997.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento social e intersetorialidade: a cidade solidária**. São Paulo: FUNDAP, 1997.

JANNUZZI, P. **Indicadores sociais no Brasil – conceitos, fontes de dados e aplicações**. Campinas: Alínea Editora, 2001.

JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 25-36, jan./abr. 2004.

\_\_\_\_\_. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. **RAP – Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 66, p. 35-55, nov./dez. 2000.

\_\_\_\_\_. Organizações sem fins lucrativos e redes sociais na gestão das políticas sociais. In: CAVALCANTI, M. (Org.). **Gestão social, estratégias e parcerias**. Redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor. São Paulo: Saraiva, 2008.

- \_\_\_\_\_. O terceiro setor e a gestão das organizações sem fins lucrativos. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social**, 2007, Ceará, Juazeiro do Norte.
- KIMURA, H.; TEIXEIRA, M. L. M.; GODOY, A. S. Redes sociais, valores e competências: simulações de conexões. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 42-57, jul./set. 2006.
- KIRSCHBAUM, C. Renascença da indústria brasileira de filmes: destinos entrelaçados? **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 58-71, jul./set. 2006.
- KONIORDOS, S. M. **Networks, Trust and Social Capital: Theoretical And Empirical Investigations From Europe**. London: Ashgate Publishing, 2005.
- LABATE, B. C. et al. (Orgs.). **Drogas e cultura: novas perspectivas**. EDUFBA: CETAD, 2008.
- LEITE, M. C. História da cocaína. In: LEITE, M. C.; ANDRADE, A.G. (Orgs.). **Cocaína e crack: dos fundamentos ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 15-23.
- LIN, N.; COOK, K.; BURT, R. S. **Social Capital: Theory and Research**. New York: Aldine de Gruyter, 2001.
- LOPES, F. D.; BALDI, M. Laços sociais e formação de arranjos organizacionais cooperativos – proposição de um modelo de análise. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 81-101, abr./jun. 2005.
- LUHMANN, N. **Essays on self-reference**. New York: Columbia University Press, 1990.
- PULLEN, L.; MODRCIN-TALBOTT, M. A.; WEST, W. R.; MUENCHEN, R. Spiritual high vs high on spirits: is religiosity related to adolescent alcohol and drug abuse? **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, n. 6, p. 3-8, 1999.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.
- \_\_\_\_\_.; SILVA, A. B. O. Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 41-49, set./dez. 2004.

\_\_\_\_\_.; TOMAÉL, M. I. A metodologia de análise em redes sociais. In: VALETIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005. Cap. 4, p. 81-100.

MARTES, A. C. B.; BULGACOV, S.; NASCIMENTO, M. R.; GONÇALVES, S. A.; AUGUSTO, P. M. Forum – Redes Sociais e Interorganizacionais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 10-15, 2006.

MARTINHO, C. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasil: WWF, 2003.

MIZRUCHI, M. S. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 3, p. 72-86, jul./set. 2006.

MYNAYO, M. C. S.; DESLANTES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social** – teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, C. M. **Capital social e trabalho voluntário**: um estudo sobre a Pastoral da Criança de Santos/SP. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Estudos Pós-graduados em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

NERY FILHO, A. et al. **Toxicomanias**: incidências clínicas e socioantropológicas. Salvador: EDUFBA: CETAD, 2009.

Ó DEA, T. F. **Sociologia da religião**. São Paulo: Pioneira, 1969.

PIMENTA, S. M.; SARAIVA, L. A. S.; CORRÊA, M. L. (Orgs.). **Terceiro Setor** – dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINTO, A. M. G. **As relações de poder em redes do terceiro setor**: um estudo de caso. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Estudos Pós-graduados em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

PORTUGAL, S. As coisas, os modos e os laços: O papel das redes informais na provisão de recursos. **Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia Sociedades Contemporâneas**: Reflexividade e Acção Atelier: Famílias, 2004.



POWELL, W. W. Hybrid organizational arrangements: new form or transitional development? **California Management Review**, Berkeley, CA., v. 30, n. 1, 1987.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: UNESP, 1996.

\_\_\_\_\_. O fim das certezas. In: MENDES, C. (Org.). **Representação e complexidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

QUIVY, R.; CHAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 3. ed. Lisboa: Gradiva, 2003.

RAUD-MATTEDI, C. **Análise crítica da sociologia econômica de Mark Granovetter: os limites de uma leitura do mercado em termos de redes e imbricação**. Abr. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br>>. Acesso em: 01º maio 2009.

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES SOCIAIS. **Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança**. 2007.

RICO, E. M. A filantropia empresarial e suas inserção no Terceiro Setor. In: CAVALCANTI, M. (Org.). **Gestão social, estratégias e parcerias**. Redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor. São Paulo: Saraiva, 2008.

\_\_\_\_\_.; RAICHELIS, R. (Orgs.). **Gestão social – uma questão em debate**. São Paulo: EDUC, 1999.

RODRIGUES, F. **Caracterização, classificação e análise de redes complexas**. 2007. Tese (Doutorado em Física) - USP – Instituto de Física, São Carlos, 2007.

RODRIGUES, T. M. S. Narcotráfico e repressão estatal no Brasil: um panorama de drogas brasileiro. In: LABROUSSE, A. (Org.). **Dictionnaire Géopolitique des drogues, verbete “Brésil”**. Bruxelas: DeBoeck, 2003. Disponível em: <<http://www.neip.info/downloads/artigo2.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2009.

ROSSONI, L.; SILVA A. J. H.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **RAP – Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1041-1067, nov./dez. 2008.

RUHNAU, B. Eigenvector-centrality – a Node-centrality? *Social Networks*, v. 22, p. 357-365, Dortmund, Germany, Oct. 2000.

SANCHEZ, Z. V. M; NAPPO, S. A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Revista Psiq. Clín.**, v. 34, supl 1, p. 73-81, 2007.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 2, p. 265-272, 2008.

SANTOS, C. A.; BRUSCHKE, K. **Da esquina para o mundo** – o que são as Fazendas da Esperança. São Paulo: Cidade Nova, 2007.

SCHEERER, S. Reflexões acerca de algumas tendências recentes no discurso sobre as drogas na Alemanha. In: BASTOS, F. I.; GONÇALVES, O. D. (Orgs.). **Drogas é legal: um debate autorizado**. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 142-149.

\_\_\_\_\_. Estabelecendo o controle sobre a cocaína (1910-1920). In: BASTOS, F. I. et al. (Org.). **Drogas é legal: um debate autorizado**. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p. 170-190.

SIQUEIRA, M. M. Redes sociais na gestão de serviços urbanos. **RAP - Revista de Administração Pública**, v. 34, n. 6, p. 98-179, nov./dez. 2000.

STEPHENSON, K. **Network Management**. Focus n. 20, Zurich Insurance Group, 2003.

TEIXEIRA, C. S. **Tabebuias, histórias reais daqueles que se livraram das drogas na Fazenda da Esperança**. São Paulo: Cidade Nova, 2002.

TIMASHEFF, N. S. **Teoria Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

TOBAR, F.; PARDO, C. A. F. **Organizaciones solidarias**. Gestión e Innovación en el Tercer Setor. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2000.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M.; Redes sociais: posição dos atores no fluxo da informação. Encontros Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. **Ci. Inf**, Florianópolis, n. esp., 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/342/387>>. Acesso em: 01º jun. 2009.

TRINDADE, A. A. **Comentário sobre pesquisas feito sobre o relatório de aprendizagem 02 na ferramenta Portfólio** (Renata A Fonseca del Castillo ) do Teleduc, 2003.

WATTS, D. **Six Degrees**. The Science of a Connected AGE. New York: W. W. Norton & Company, 2003.

\_\_\_\_\_. **Small Worlds - The Dynamics of Networks between Order and Randoness**. Princeton: Princeton University Press, 1999.

\_\_\_\_\_.; STROGATZ, S. Collective dynamics of 'small world' networks. **Nature**, v. 393, n. 6684, p. 440-442, 1998.

WEISBROT, M. et. al. **Growth may be good for the poor** – but are the IMF and World Bank policies good for growth? A closer look at the World Bank's most recent defense of its policies. Washington: Centre for Economic and Policy Research, 2000.

WEISS, R. D.; MIRIN, S. M.; BARTEL, R. L. **Cocaine**. 2<sup>nd</sup> ed. American Psychiatric Press: Washington-DC, 1994.

ZANCAN, L. A. P. As contribuições teóricas da análise de redes sociais aos estudos organizacionais. **XXXII ENANPAD**, Rio de Janeiro: 10 set. 2008.

**Sites Consultados:**

<<http://www.fazenda.og.br> >.

<<http://www.nupez.org.br>>.

<<http://www.opusprize.org>>.

<<http://www.unodc.org/brazil>>.

<<http://www.onu-brasil.org.br>>.

<<http://pt.wikipedia.org>>.

<<http://escoladeredes.ning.com>>.

<<http://cfc.cii.fc.ul.pt/prisma>>.

<<http://np2tec.uniriotec.br>>.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

### PESQUISA DE FORMAÇÃO DE REDES SOCIAIS

**NÃO preencher este quadro:**

<b>N<sup>o</sup> QUESTIONÁRIO</b>	
<b>LOCAL DA APLICAÇÃO</b>	
<b>DATA DA APLICAÇÃO</b>	

Você foi selecionado para responder a este questionário que faz parte de uma pesquisa sobre a Fazenda da Esperança para um estudo de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica - PUC de São Paulo.

Por favor, leia com atenção as questões abaixo e responda:

**IMPORTANTE:**

- a) a sua identidade será mantida em sigilo;
- b) os resultados serão disponibilizados assim que forem finalizados.

<p><b>1) Qual o seu nome completo?</b></p> <p>_____</p>
<p><b>2) Qual o seu apelido? Caso não tenha, desconsiderar esta questão e ir para a próxima.</b></p> <p>_____</p>
<p><b>3) Qual o nome da casa em que você mora na Fazenda?</b></p> <p>( ) Hélio ( ) Bento XVI ( ) Antônio Cortez ( ) Santa Rita ( ) São Francisco ( ) Santo Afonso</p> <p>( ) Dom Gino ( ) Santa Inês ( ) Sagrado Coração ( ) Sagrada Família</p> <p>( ) Outra - Qual: _____</p>
<p><b>4) Qual a sua idade?</b></p> <p>_____ anos</p>
<p><b>5) Sexo:</b> Feminino ( ) Masculino ( )</p>

<p><b>6) Qual a sua escolaridade?</b></p> <p>Nenhuma: ( )</p> <p>Ensino Fundamental: ( ) Incompleto ( ) Completo</p> <p>Ensino Médio: ( ) Incompleto ( ) Completo</p> <p>Graduação (faculdade): ( ) Incompleta ( ) Completa</p> <p>Pós-graduação: ( ) Incompleta ( ) Completa</p> <p>Outro curso, escrever qual: _____</p>
<p><b>7) Qual a sua religião ANTES de entrar na Fazenda?</b></p> <p>( ) Católica ( ) Evangélica ( ) Muçulmana ( ) Espírita ( ) Judaica</p> <p>( ) Outra - Qual: _____</p>
<p><b>8) Você mudou de religião DURANTE seu convívio na Fazenda?</b></p> <p>( ) Não ( ) Se sim, para qual:</p> <p>_____</p>
<p><b>9) Com o que você trabalhava ANTES de vir para a Fazenda?</b></p> <p>_____</p>
<p><b>10) Se você trabalhava, QUANTO você ganhava com este trabalho?</b></p> <p>R\$ _____</p>
<p><b>11) Em que cidade você nasceu?</b></p> <p>_____</p>
<p><b>12) Qual a cidade e o estado onde você morava ANTES de vir para a Fazenda?</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p><b>13) SE VOCÊ NÃO É BRASILEIRO, qual o país e a cidade em que você morava antes de vir para a Fazenda?</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p><b>14) Há quanto tempo você está na Fazenda?</b></p> <p>_____ meses, _____ dias.</p>

**15) Qual o MOTIVO que fez você vir para a Fazenda?**

---



---

**16) Como você ficou sabendo da Fazenda da Esperança? Se necessário, assinale mais de uma alternativa.**

- TV    Internet    Mãe/Pai    Irmã/Irmão    Familiar    Igreja  
 Colega de Trabalho    Assistente Social    Médico    Amigo/Amiga    Ex-dependente  
 Outro - Onde ou quem: \_\_\_\_\_

**17) Qual a sua atividade na Fazenda?**

- Coordenador    Jardinagem    Artesanato    Horta  
 Harmonização    Fabricação de doces / salgados    Lojinha    Lanchonete  
 Outra atividade - Qual: \_\_\_\_\_

**18) Quando você sair da Fazenda o que você pretende fazer da sua vida? Se necessário, assinale mais de uma alternativa.**

- Reconquistar a Família    Trabalhar    Estudar    Participar do Grupo Esperança Viva  
 Ajudar outras pessoas    Outra atividade - Qual: \_\_\_\_\_

**19) Na sua convivência na Fazenda você FEZ AMIGOS que pretende manter quando sair da Fazenda?**

- Sim    Não

**20) Quando você tem um PROBLEMA PESSOAL na Fazenda, COM QUEM você fala ou pede conselhos?**

Nome desta pessoa: \_\_\_\_\_

Apelido, se esta pessoa tiver um: \_\_\_\_\_

O que ela faz na Fazenda: \_\_\_\_\_

Casa em que esta pessoa mora na Fazenda: \_\_\_\_\_

**21) Por favor, escreva abaixo as 5 PESSOAS com quem você tem MAIS contato em seu dia-a-dia na Fazenda e o MOTIVO deste contato:**

**Nome desta pessoa:**

\_\_\_\_\_

**Apelido, caso esta pessoa tenha um:**

\_\_\_\_\_

**Casa em que esta pessoa mora na Fazenda:**

\_\_\_\_\_

**Motivo do contato com esta pessoa:**

- É o Coordenador da Casa     É o Padrinho da Fazenda     É o Responsável da Fazenda  
 Padre     Freira     Trabalhamos juntos     Fazemos as refeições juntos  
 Somos Amigos     Gostamos de conversar     Vamos às missas juntos  
 Fazemos as orações juntos     Outro motivo - Qual: \_\_\_\_\_

**Com que frequência você tem contato com esta pessoa?**

- Todos os dias     Uma ou mais vezes por semana     Uma ou mais vezes por mês

**Nome desta pessoa:**

\_\_\_\_\_

**Apelido, caso esta pessoa tenha um:**

\_\_\_\_\_

**Casa em que esta pessoa mora na Fazenda:**

\_\_\_\_\_

**Motivo do contato com esta pessoa:**

- É o Coordenador da Casa     É o Padrinho da Fazenda     É o Responsável da Fazenda  
 Padre     Freira     Trabalhamos juntos     Fazemos as refeições juntos  
 Somos Amigos     Gostamos de conversar     Vamos às missas juntos  
 Fazemos as orações juntos     Outro motivo - Qual: \_\_\_\_\_

**Com que frequência você tem contato com esta pessoa?**

- Todos os dias     Uma ou mais vezes por semana     Uma ou mais vezes por mês



**Nome desta pessoa:**

---

**Apelido, caso esta pessoa tenha um:**

---

**Casa em que esta pessoa mora na Fazenda:**

---

**Motivo do contato com esta pessoa:**

- É o Coordenador da Casa     É o Padrinho da Fazenda     É o Responsável da Fazenda  
 Padre     Freira     Trabalhamos juntos     Fazemos as refeições juntos  
 Somos Amigos     Gostamos de conversar     Vamos às missas juntos  
 Fazemos as orações juntos     Outro motivo: Qual: \_\_\_\_\_

**Com que frequência você tem contato com esta pessoa?**

- Todos os dias     Uma ou mais vezes por semana     Uma ou mais vezes por mês

**Nome desta pessoa:**

---

**Apelido, caso esta pessoa tenha um:**

---

**Casa em que esta pessoa mora na Fazenda:**

---

**Motivo do contato com esta pessoa:**

- É o Coordenador da Casa     É o Padrinho da Fazenda     É o Responsável da Fazenda  
 Padre     Freira     Trabalhamos juntos     Fazemos as refeições juntos  
 Somos Amigos     Gostamos de conversar     Vamos às missas juntos  
 Fazemos as orações juntos     Outro motivo - Qual: \_\_\_\_\_

**Com que frequência você tem contato com esta pessoa?**

- Todos os dias     Uma ou mais vezes por semana     Uma ou mais vezes por mês

**Nome desta pessoa:**

\_\_\_\_\_

**Apelido, caso esta pessoa tenha um:**

\_\_\_\_\_

**Casa em que esta pessoa mora na Fazenda:**

\_\_\_\_\_

**Motivo do contato com esta pessoa:**

É o Coordenador da Casa     É o Padrinho da Fazenda     É o Responsável da Fazenda

Padre     Freira     Trabalhamos juntos     Fazemos as refeições juntos

Somos Amigos     Gostamos de conversar     Vamos às missas juntos

Fazemos as orações juntos     Outro motivo - Qual: \_\_\_\_\_

**Com que frequência você tem contato com esta pessoa?**

Todos os dias     Uma ou mais vezes por semana     Uma ou mais vezes por mês

**MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO.**

**APÊNDICE B - ESTRUTURA DA FAZENDA DA ESPERANÇA**

Unidades de Atendimento em Guaratinguetá:

<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INIC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Obra Social Nossa Senhora da Glória – Fazenda da Esperança	07/01/1964	48.555.775/0001-50
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Administração; - Orientação para crianças carentes; - Atividades de formação, prevenção e reinserção; - Projeto: atendimento e moradia para famílias carentes – “Fortalecendo a Família”; - Centro de recuperação de dependentes de droga e álcool – Feminino.	Guaratinguetá - SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Fazenda da Esperança - Casa de Recuperação	14/06/1984	48.555.775/0005-83
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Centro masculino de recuperação de dependentes de droga e álcool; - Laborterapia e geração de renda: marcenaria.	Guaratinguetá - SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Fazenda da Esperança - Casa de Recuperação	14/06/1984	48.555.775/0007-45
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Centro masculino de recuperação de dependentes de droga e álcool; - Laborterapia e geração de renda: produtos de limpeza.	Guaratinguetá – SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Fazenda da Esperança - Casa de Recuperação	09/09/1992	48.555.775/0011-21
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Centro masculino de recuperação de dependentes de droga e álcool; - Laborterapia e geração de renda: agropecuária.	Guaratinguetá – SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Fazenda da Esperança – Casa de Apoio Sol Nascente	08/08/1994	48.555.775/0016-36

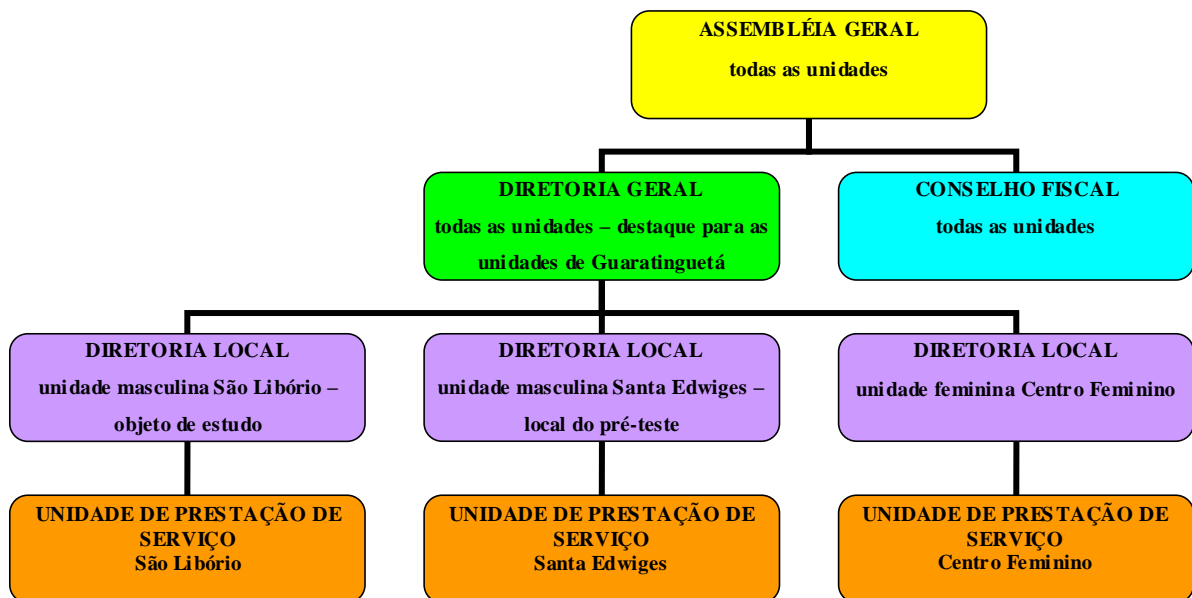
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Casa de apoio Sol Nascente I; - Casa de apoio ao portador do vírus HIV/AIDS (fase terminal).	Guaratinguetá – SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Fazenda da Esperança – Casa de Atendimento à População de Rua Dom Bosco	28/01/2004	48.555.775/0036-80
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
Atendimento à população de rua/itinerante, adultos de ambos os sexos, faixa etária variada, em regime residencial e de albergue.	Guaratinguetá – SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Casa da Criança Sol Nascente	21/12/1992	48.555.775/0014-74
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Abrigo de crianças portadoras do vírus HIV/AIDS; - Colocação em lar substituto.	Guaratinguetá – SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Casa de Apoio à Criança Menino Jesus	21/11/2005	48.555.775/0045-70
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Abrigo de crianças vítimas de maus tratos.	Guaratinguetá/SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Creche São Manoel	14/06/1984	48.555.775/0004-00
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Creche; - Atividades sócioeducativas para crianças e adolescentes em risco social.	Guaratinguetá – SP	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Creche São Francisco	14/06/1984	48.555.775/0006-64
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
- Creche; - Grupo de Mães; - Atividades com as mães, recreação para as crianças e eventos beneficentes.	Guaratinguetá – SP	

<b>NOME FANTASIA</b>	<b>INÍC. ATIVID.</b>	<b>CNPJ/CEI</b>
Livraria Tabebuias	2002	48.555.775/0008- 26
<b>ATIVIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO/UF</b>	
Livros de formação, espiritualidade e prevenção do uso da droga.	Guaratinguetá – SP	

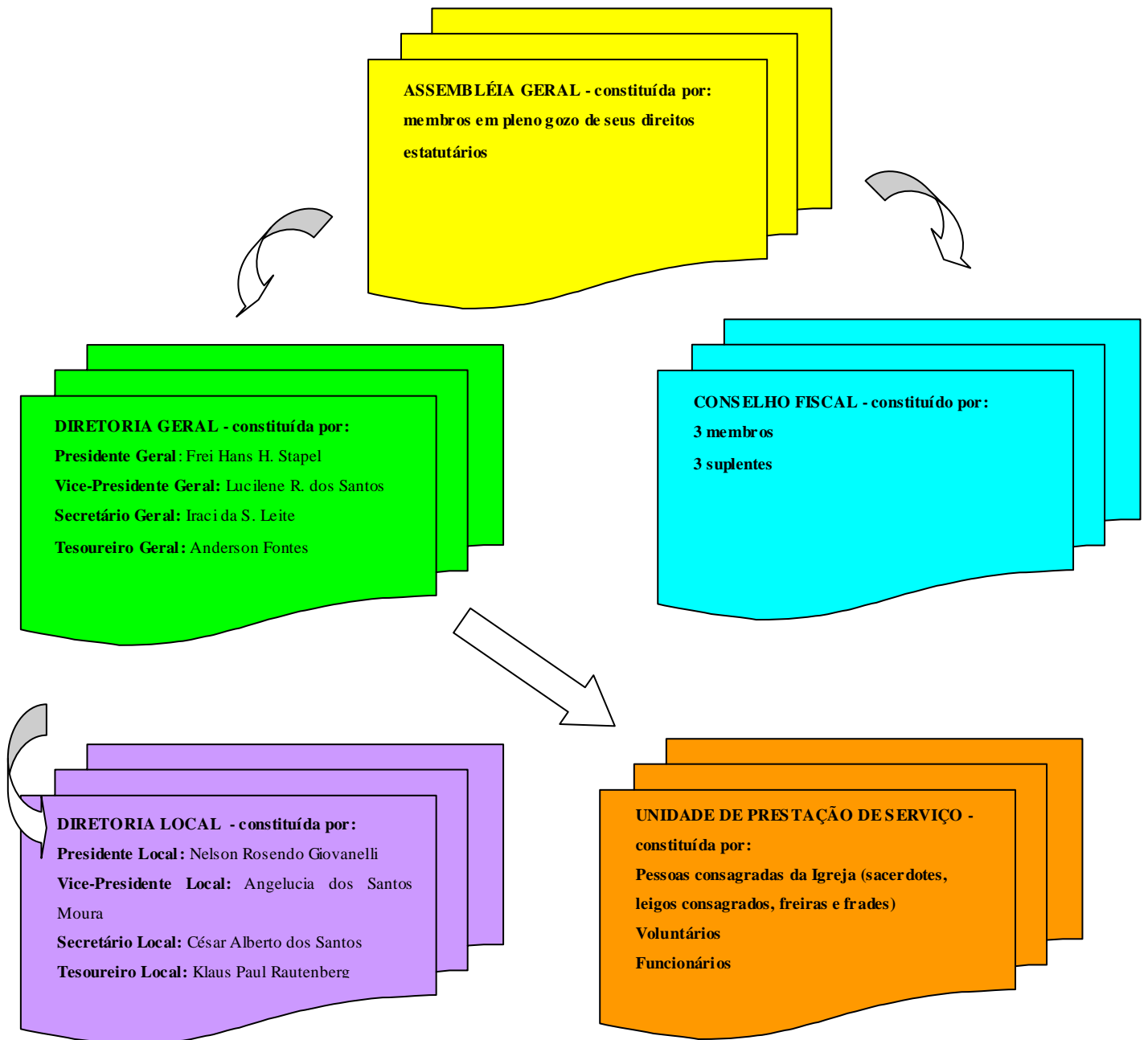
## APÊNDICE C - ORGANOGRAMA E CONSTITUIÇÃO DA FAZENDA DA ESPERANÇA

Destaque para as unidades de Guaratinguetá

### Organograma



## Constituição



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)



[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)